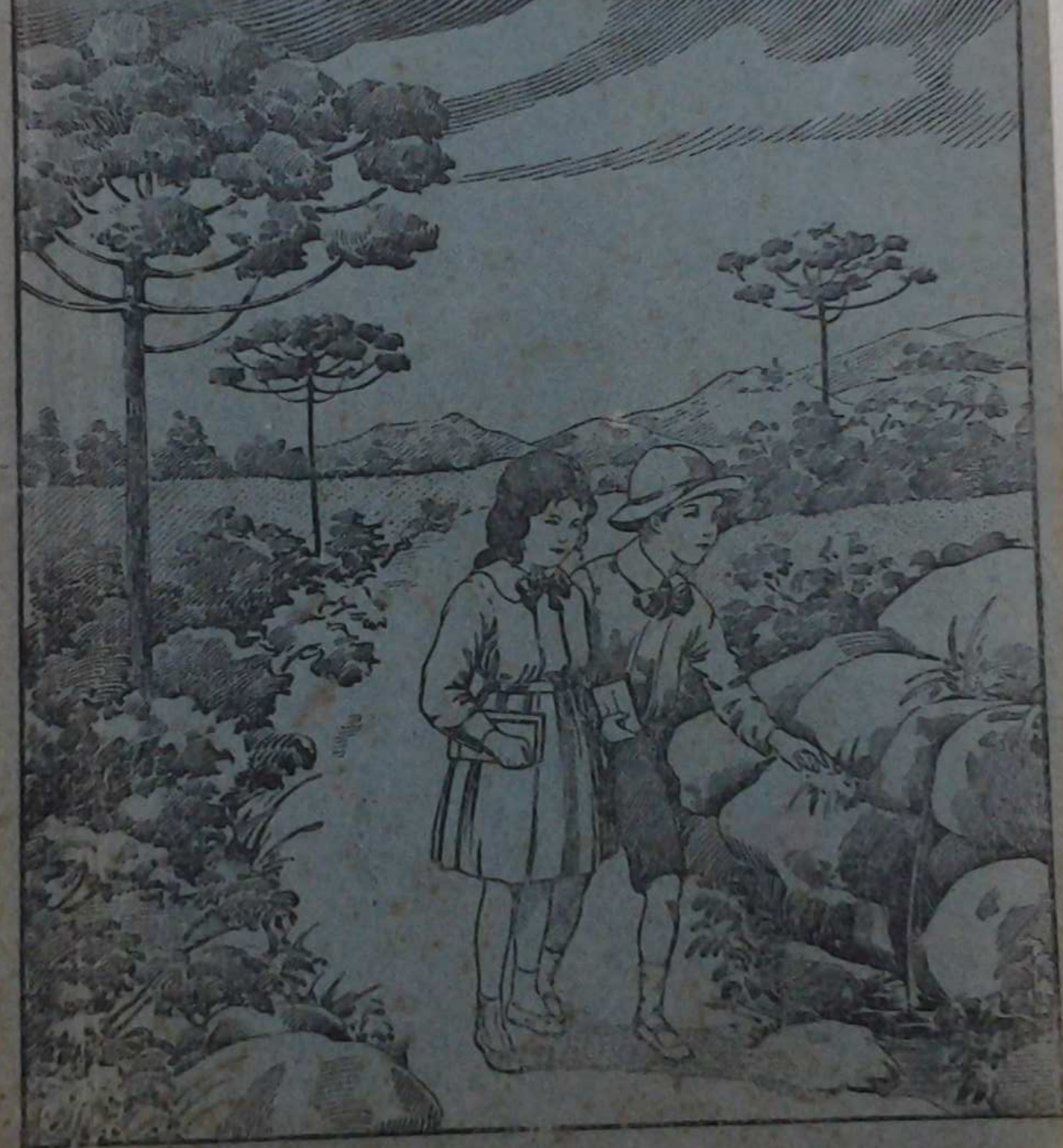


ANNO II

BPP NUM. 2

# O ENSINO

PUBLICAÇÃO DA INSPECTORIA GERAL DO ENSINO DO PARANÁ



## SUMMULA

	PAG.
<i>Ruy Barbosa</i> . . . . . <i>Lucy Saldanha</i>	113
<i>As alegrias do trabalho</i> . . . . . <i>J. L. Rodrigues</i>	119
<i>Notas sobre o programma de Geographia</i> . . . . . <i>Rubens de Carvalho</i>	125
<i>Methodo pratico para organizar um micho de escoleiros</i> . . . . . <i>Aristoteles Xavier</i>	131
<i>Um administrador exemplar</i> . . . . .	134
<i>Necessidade de constante leitura</i> . . . . .	137
<i>Os jogos infantis</i> . . . . .	139
<i>Pedagogo e educador</i> . . . . . <i>C. Martinez</i>	150
<i>Pensamentos e maximas</i> . . . . .	158
<i>Higiene da vida</i> . . . . . <i>Dr. Mario Gomes</i>	160
<i>A Instrucção no Paraná</i> . . . . .	163
<i>Jerusalém</i> . . . . . <i>Pascheal de Moraes</i>	175
<i>Assistencia Dentaria Escolar</i> . . . . .	183
<i>Casos diversos</i> . . . . .	185



Curitiba, Abril de 1923.

## RUY BARBOSA

« Os grandes homens sobrehumanizam os homens, exaltam a existência, criam espirito, desvendam mysterio, tocam no amago do Ser ».

Suella Junqueira



vago susurro do pranto convulsivo que a Nação abalou o fatal acontecimento de 1º de Março, em éstos de amargura e dor afflictiva, perdura, dilacerante e pungente, em cada coração, em cada alma de brasileiro.

Rebates a linados, que no bronze catholico retiniram, e toques a funeral que a Patria compungida escutou, no recolhimento mudo e eloquente da sua angustia, reboam ainda, espaço em fóra, pelas amplidões da Terra Brasileira, pelo Continente Sul Americano, e, mais além... mais longe... do outro lado do Atlantico,—no Velho Mundo.

No crysol de sua gratidão o Brasil recolhia as lagrimas de seus filhos.

Ruy Barbosa era morto!

Morto o fautor maximo da magnificencia intellectual do Brasil!

Morto o paladino luminar do Direito e da Justiça, o expoente sem par da cultura latina!

A Aguia de Haya que a immensuravel altura guindara-se, tombava immôta para o abysmo insondavel da morte.

Disseram-lhe apostolo, predestinado, titã da eloquencia «que maravilha, espanta, atordôa e assombra,» homem privilegiado «que rivalisa com Elias» porque, como este, «que entrou no céu arrebatado pelo fogo», elle entrou na gloria arrebatado pela luz; sabio entre os mestres; lapidario culminante do idioma: paladino do Direito, defensor da Virtude, campeão da Verdade, guarda da Justiça, lidador da Fé; sobre-homem, esplendor e aureola da Patria, producto cyclo-pico, que symbolisa a opulencia, a grandeza, a magnificencia das selvas tropicaes; expoente maximo da intelligencia e cultura de uma nação, de um continente, de uma raça honra e orgulho, ufania e gloria do Brasil; homem prodigio; «a maior gloria da raça humana, nesta hora genio, assombro, semi-deus, «raio de sol sobre a terra».

Foi mais ainda,—«o magico burilador da palavra, o assombroso constructor de idéas, o fecundo minerador do ouro vernaculo»—purista, stylista e critico philologico.

Se a sua individualidade se synthetisa, eis em synthese a personalidade de Ruy Barbosa.

*Dados biographicos do maior dos brasileiros.*

Ruy Barbosa nasceu na Bahia, em 5 de Novembro de 1849.

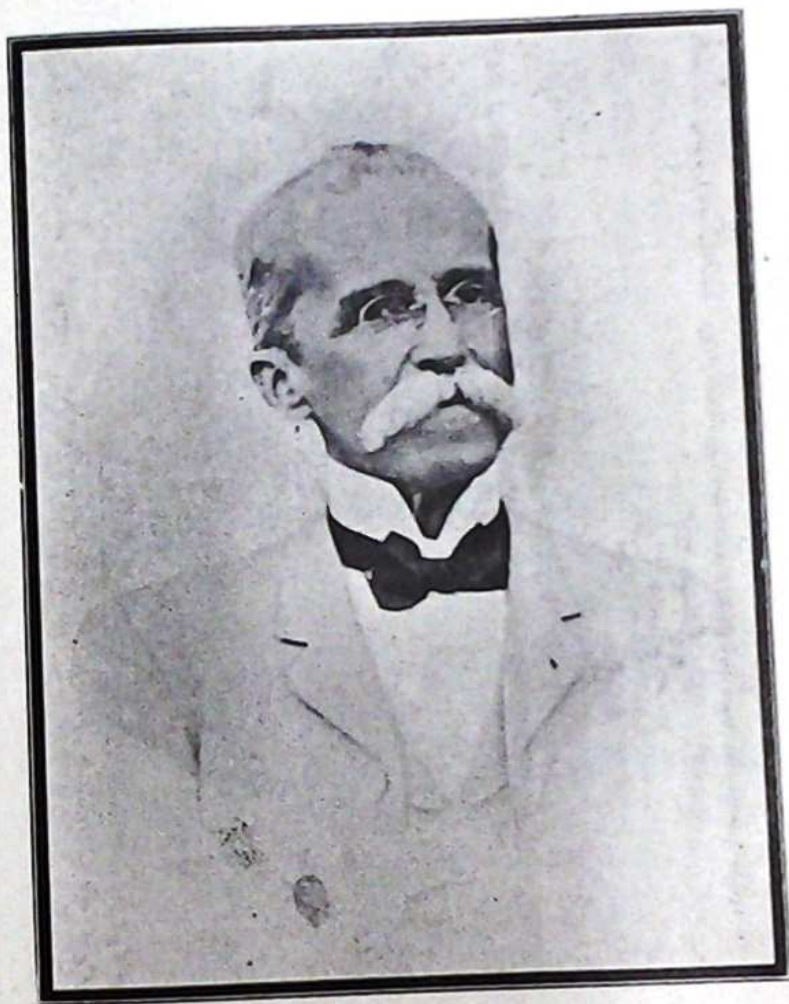
Foram seus paes o Snr. Dr. João José Barbosa de Oliveira e D. Maria Adelia Barbosa de Oliveira.

Apoz haver cursado o Gymnasio Bahiano, fundado em 1853, pelo eminente educador Dr. Abilio Cezar Borges, matriculou-se Ruy Barbosa na faculdade de Direito do Recife, cursando mais tarde a Faculdade de São Paulo, onde concluiu os seus estudos, formando-se em 1871.

Nesta cidade, estudante ainda, batalhou na vanguarda dos abolicionistas ao lado de Castro Alves, apresentando em 1867 a proposta de libertação dos escravos nascituros e que se converteu em lei a 28 de Setembro de 1871.

Ainda em 1871, apoz a sua formatura, estreitou-se na tribuna, na capital bahiana, embrenhando-se logo na vida publica.

Em 1876 contrahio nupcias com a Exma. Snra. D. Maria Augusta Bandeira Vianna, «a flor sempre viva da bondade divina no seu lar», consoante dizeres d'elle Ruy,



RUY BARBOSA  
A maior cerebração da America Latina.

quando foi da missa campal em São Christovão, no 40.<sup>o</sup> anniversario do seu consorcio.

Em 1879 era admittido na Camara dos Deputados; antes, porém, advogou a eleição directa, reforma que em 1878 dava o poderio ao partido liberal.

Ainda na Camara, mantendo sempre as idéas de abolicionismo, que advogara antes de 1867, quando academico de Direito, a par de Rodolpho Saraiva, foi um ornamento entre os seus congeneres, pelejando ardorosamente pela emancipação dos captivos, escrevendo, em 1884, o parecer de alforria dos sexagenarios.

Infeliz nas eleições de 1885, ornou as columnas do «Jornal do Commercio», com bellissimos artigos, sob o pseudonymo de Lincolo, cujas idéas ampliou na tribuna, em varias conferencias, com éstos de eloquencia.

Da instrucção primaria tambem não descurou, pois de volta á Camara, occupou-se sobremaneira de questões educativas, abordando brilhantemente o problema da instrucção primaria.

Foi amigo e admirador da infancia, conforme se infere do discurso que proferio, quando em visita a sua terra natal, em 1892, por occasião da tocante manifestação de que foi alvo da parte do povo bahiano.

Apoz haver recusado uma das pastas do ministerio, em 1888, mediante convite do governo imperial, voltou novamente á imprensa; não para pugnar pelo abolicionismo, pois que o 13 de Maio já havia passado; voltava para trabalhar pela Republica; agora que as idéas republicanas se avolumavam.

Escrevia para varios jornaes, e muito principalmente para a «Gazeta de Noticias», arremettendo forte contra o throno monarchico.

Em 1889, apoz a conspiração dos militares e o 15 de Novembro, accitou o cargo de ministro das Finanças do governo provisorio, organizando a republica que Deodoro proclamara sem convicção do regimen, ignorante das medidas liberaes.

Ruy Barbosa foi ainda o autor do projecto da Constituição, com que o governo provisorio substituiu o da commissão de cinco jurisconsultos adrede.

Isto em virtude de ser um grande conhecedor das constituições estrangeiras, como jurisconsulto e polygloto.

Foi, além de autor do projecto, membro da Constituinte incumbida de elaborar a Constituição.

Deodoro dissolve ilegalmente o Congresso, vendo-se obrigado a entregar as redes do governo nas mãos de Floriano; Ruy Barbosa ao lado do proclamador manifesta-se o defensor dos perseguidos pelo poder.

Surge a revolta de 1893-94, e Ruy ausenta-se para a Argentina, passando d'ahi para a Inglaterra; e, dessa data, o seu maravilhoso trabalho litterario—as «Cartas de Inglaterra», relatando circumstanciadamente as impressões recebidas no grande «Emporio Inglez».

Escreveu, ainda no exilio, o «Elogio de Swift».

Restaurada a ordem civil regressou á Patria.

No Senado, como representante da Bahia, collocou-se sempre ao lado das causas nobres, defendendo os opprimidos.

Foi candidato á presidencia, posto que não conseguiu alcançar.

Em 1907, apesar de opposicionista, foi Ruy Barbosa convidado pelo governo Rodrigues Alves para *embaixador extraordinario do Brasil no Congresso da Paz em Haya*.

Ahi revelou Ruy a superioridade do seu talento, defendendo energica e denodadamente o principio da egualdade juridica das nações, predominando, nessa Assembléa como o primeiro, e engrandecendo assim, o nome do Brasil.

D'ahia alcunha:

Ruy Barbosa—A Aguiá de Haya.

O que foi o Congresso na Capital Hollandeza, dil-o a «Review of Review», edição de Novembro, 1907.

Eil-o:

«Tinham vindo a sentir (os membros da conferencia) que o Dr. Barbosa era um competente de primeira ordem, cuja força nunca se mostrava mais efficaç do que na investida.

A mais de um dos que o assaltaram, deu elle a experimentar de tal modo esse predicado, que nunca mais se animaram a tocá-o.»

E continuando, diz a «Review—...» e não tardou muito que nelle (Ruy) reconhecesse (a conferencia) *uma das mais poderosas entidades daquella assembléa.*

*As duas maiores forças pessoas da conferencia foram o barão Marschall, da Allemânia, e o Dr. Barbosa, do Brasil.»* E proseguindo:

«...» «Todavia, ao acabar da conferencia, o dr. Barbosa pesava mais, (counted for more) do que o barão de Marschall. Maior triumpho obteve; e tanto mais notavel foi, quanto o alcançou elle, por si só, sem nenhum auxilio extranho.»

Da tribuna de Haya, pois, patenteou Ruy Barbosa, ao universo inteiro, a força e cultura do seu Brasil, que cheio de nobre ufania, traçou-lhe em vida, o cyclo luminoso que o conduzirá á Posteridade.

Em 1908, com a morte de Machado de Assis, o original escriptor brasileiro, abriu-se um claro na Academia Brasileira de Letras, e Ruy Barbosa era eleito presidente da mesma Academia, além de ser já socio honorario de diversas associações litterarias e scientificas da Europa e da America.

Tribuno opposicionista que foi, revelou-se um perfeito orador academico, proferindo, na Academia Brasileira, a bellissima oração em francez, saudando a Anatole France, o proeminente escriptor, quando foi da sua passagem pelo Rio de Janeiro. Profundo conhecedor do direito constitucional e possuidor de grande cabedal geographico—historico, fez nessa mesma epoca, a defesa escripta dos direitos do Amazonas sobre o Acre.

Em 1909 era Ruy Barbosa candidato livre á presidencia da Republica, iniciando a campanha civilista; e pela primeira vez no Brasil, o candidato era o propagandista da sua candidatura, que não logrou os resultados almejados.

No governo Hermes da Fonseca (1910-14), Ruy Barbosa profligando os actos da administração desse governo, foi um terrivel contendor e tenaz critico.

Em 1913, foi novamente candidato á presidencia da Republica.

Na Argentina, a 15 de Junho de 1916, por occasião do centenario de Tucumán, Ruy Barbosa, na qualidade de

embaixador extraordinário do Brasil, realizou na Faculdade de Direito de Buenos Ayres, a notável conferencia sobre o Direito Internacional, cujo éxito, mais uma vez, por seu intermedio, ganhou para o Brazil — enaltecendoras victorias e inolvidaveis triumphos, no dominio da cultura. Estudante ainda, Ruy Barbosa iniciou a sua carreira na imprensa no jornal "O Radical Paulistano" e no "O Ipyranga", tendo então 24 annos e revelando desde logo o seu saber e inclinações. A sua bagagem litteraria é consideravel; deixa obras que são verdadeiras joias de litteratura nacional.

Orador incomparavel, de uma eloquencia arrebatadora, os seus discursos foram esplendorosas apothecoses.

Critico philologico, foi na sua época, o melhor escriptor da lingua.

Maior que Lloyd Jorge, maior que Clemenceau, maior que Wilson, Ruy Barbosa, na grandeza olympica do seu saber, foi o nune tutelar da sua Patria, honra e orgulho do Brazil!

*Levy Saldanha.*



## AS ALEGRIAS DO TRABALHO

(Discurso pronunciado pelo professor João Lourenço Rodrigues, Director da Escola Profissional Feminina de São Paulo).

### CARISSIMAS DIPLOMANDAS

Terminou para vós a laboriosa escalada.

Como o heroe da formosa ballada de Longfellow, galgastes os degraus da accidentada encosta trazendo nas mãos uma bandeira, e nessa bandeira uma divisa, e nessa divisa a expressão de um ideal.

Fostes, porém, mais felizes que o mancebo da ballada; elle tombou a meio da ascensão, como tombou uma das vossas companheiras. Vós, ao contrario, attingistes a ambicionada meta; neste momento tendes a gloria de ver sob vossos pés o cimo alteroso que de longe vos desafiava, e sobre elle podeis plantar enfim vossa bandeira victoriosa.

Mas quanta ironia no destino!

Este cimo que, durante o vosso trajecto se ostentava em plena luz, emmoldurado num céu de purissimo azul, eil-o agora envolto na bruma, immerso numa sombra crepuscular.

Até aqui, illuminára-o constantemente o sol radioso da vossa esperanza; hoje esse sol se occulta sob o velario de um nevoeiro, no qual se condensam duvidas e apprehensões, molina incerteza e incoercivel melancolia...

Sim, a hora é de triumpho, mas após este triumpho virá a separação e, após a separação, a saudade dos dias que se foram...

Mais algumas horas, e tereis deixado a Escola que por tres annos vos abrigou e nutriu; mais alguns dias, e estareis longe das professoras abnegadas que vos conduziam á victoria.

Encerrou-se irremediavelmente para vós, a quadra encantadora do convívio escolar, durante a qual se ataram os laços de tantas amizades preciosas.

D'ahi a tristeza que vos obumbra os olhares, nesta mesma hora em que vossas fontes se corôam de flôres e vossa bandeira se desfralda aos ventos numa affirmação de triumpho.

A experiencia de outras, que vos precederam neste trajecto, ensinou-vos a temer este assalto das saudades; para alagental-as, a tradição deu-vos o direito de escolher um paronympho, em cujas palavras pudesseis encontrar conforto, estímulo, em cujos conselhos se vos deparassem os postes indicadores da nova rôtta a seguir.

E foi para a minha pessoa que voltastes os vossos olhares, em busca desse paronympho.

De nada valeram as rasões que vos adduzi, a pleitear a minha excusa: fostes mais generosas do que prudentes.

Não vos queixeis, portanto, si á minha voz faltar o brilho, e sonoridade as vibrações requeridas para um epinicio á altura do vosso feito.

Quando me preparava para dar desempenho ao vosso mandato, cahiu-me providencialmente nas mãos um opusculo precioso, devido á penna fecunda de Swet Marden.

Endereçado á juventude laboriosa do mundo inteiro, seu titulo é a traducção do conhecido preceito latino—*Age quod agis*:—*Faze bem tudo quanto fizeres*.

No prefacio, o moralista americano assignala o esforço convergente de todos os estadistas do mundo, á cata de soluções para os grandes problemas sociaes da actualidade, muitos dos quaes surgiram depois da guerra. Na sêde de reconstrucção que tão accentuadamente caracteriza a nossa epoca, todos têm o sentimento, mais ou menos nitido, de que o direito de amanhã não poderá ter outra base a não ser o trabalho. (\*)

A juventude, diz Marden, apaixonou-se por essas questões palpitantes de interesse; ella se dispõe a affrontar os acontecimentos mundiaes que se preparam; ella vê longe e em conjuncto; ella enthusiasma-se pela perspectiva de novas conquistas, de esplendidas reivindicacões.

\* Alberto Autin—*Autorité et discipline*.

Mas todos esses impulsos generosos, continua elle, estarão votados á esterilidade, si a attenção dos moços não for attrahida para um ponto especial, de pouca relevancia apparente, mas de capital importancia pratica.

E para focalisar esse ponto, Marden refere a seguinte anecdotia:

Um jurista assás conhecido na America, querendo levantar, na frente de sua vivenda, uma palissada de madeira, mandou chamar para esse fim um jovem carpinteiro da vizinhança.

Recommendeu-lhe que empregasse pranchas brutas, sem aplainal-as, pois não queria gastar muito dinheiro; o serviço foi tratado por 7 dollars.

No dia seguinte, ao sahir, o juiz achou o carpinteiro em acto de aplainar as pranchas. Suppondo que fosse isso um meio de conseguir maior remuneração, repetiu-lhe que pregasse as taboas taes quaes se achavam.

O operario não lhe deu attenção e fez o trabalho da melhor fôrma que poude.

De volta, o juiz ficou sériamente agastado ao ver que as pranchas tinham sido aplainadas.

—Não te disse que a cerca ficará coberta de trepadeiras? Eu não faço questão de apparencias.

—Mas faço eu.

—Quanto tenho de pagar-te?

—Sete dollares, como foi combinado.

—Porque te deste a tanto trabalho, si não foi para ganhar mais?

—Para que a obra ficasse bem feita.

—Mas ninguem veria o trabalho, si ficasse menos bem executado.

—Vel-o-ia a minha consciencia, respondeu o honesto operario.

Esta anecdotia encerra uma altissima lição. Ella mostra que o trabalho não implica uma pura questão de salario, de remuneração. Elle implica, antes de tudo, uma questão de caracter. Aquelle que, por negligencia ou sordida ambição, atamanca o seu trabalho, perde o respeito de si mesmo; e quando o respeito de si mesmo vae-se, a confiança no proprio meri-



to não tarda a segui-lo; e quando os dois desaparecem, a superioridade torna-se impossível.

Mas o que é mais trágico é que o trabalhador que assim procede não se apercebe da sua decadência: sua consciência moral se oblitera aos poucos, insensivelmente, e por fim torna-se incapaz da menor reacção.

Sinto que a angustia do tempo não me permita fazer um apanhado mais completo do suggestivo opusculo de Swet Marden.

A vulgarisação das suas idéas, cabível em toda a parte, é mais oportuna entre nós do que em qualquer outro paiz.

Faz mais de trinta annos que a escravidão desapareceu das nossas instituições, mas perduram ainda, infelizmente, certos preconceitos que ella fez surgir contra o trabalho e especialmente contra o trabalho manual.

Quereis uma prova desses preconceitos?

Eu vol-a darei num facto que se relaciona com a vida da nossa Escola.

Ao fundal-a, o Governo incluiu no seu programma a Economia Domestica, com o seu complemento indispensavel de Arte Culinaria.

Pois bem, quando se deu, mezes depois, a inauguração official do instituto, aquelle curso não poude ser instalado, pela razão muito simples de que nem uma só candidata se apresentara á matricula.

O vulgo, diz Julio Payot, associou á palavra trabalho as idéas de pena, de dôr, de fadiga e até de expiação.

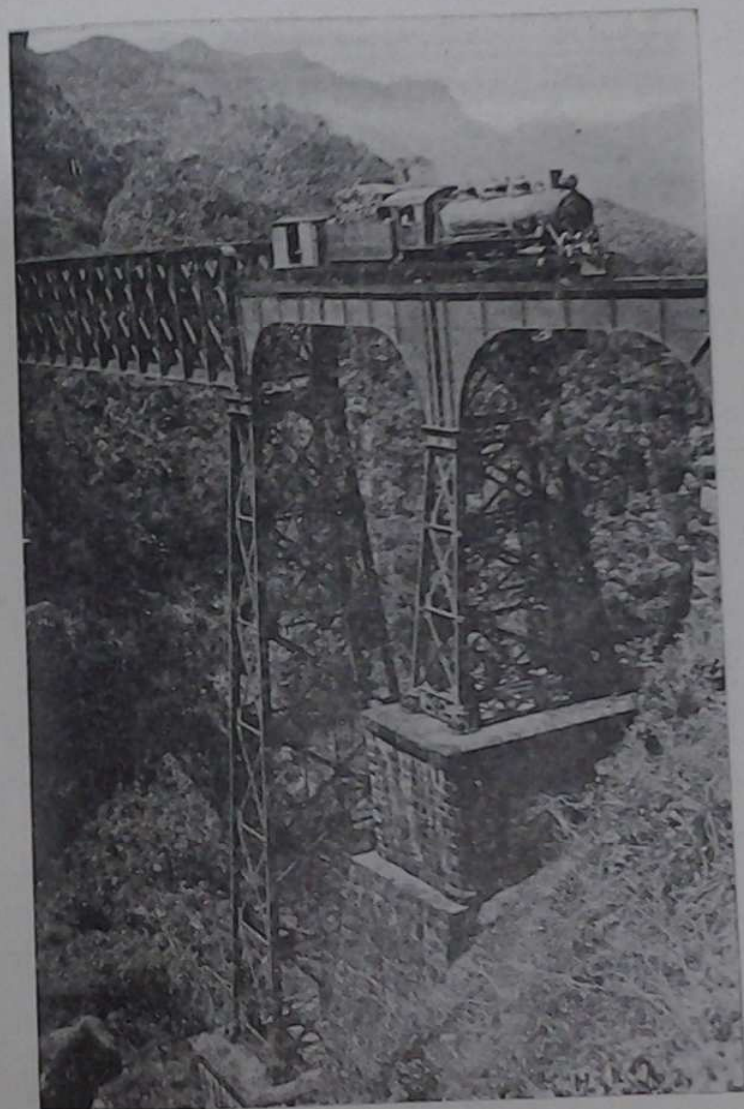
E todavia não pôde haver maior erro.

O trabalho, quando feito com sinceridade, e consciencia, longe de ser um soffrimento, é um a fonte inexgotavel de alegrias.

Quereis convencer-vos disto?

Ouvi o que diz, sobre tal assumpto, o festejado philosopho francez Henrique Bergson, com seu inimitavel estylo.

Aquelles que têm especulado sobre o destino do homem não se aperceberam de que a propria natureza nos dá, a este respeito, indicações seguras. Ella nos adverte, por um signal infallivel de que o nosso destino foi attingido.



Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá—Ponte de S. João.

Esse signal é a alegria. Por toda a parte onde ha alegria, ha creação; e quanto mais rica é a creação, mais profunda é a alegria.

O commerciante que desenvolve os seus negocios, o chefe de officina que vê prosperar a sua industria, experimentam essa alegria. Estará ella na razão directa do dinheiro que ganham, da notoriedade que grangeiam? Não. Os proventos e honrarias dão-lhes antes prazeres do que alegrias.

O que elles saboreiam de alegria verdadeira, authentica, é o sentimento de haver montado uma empresa que marcha, de haver chamado á vida alguma cousa que não existia, em summa, de haver creado.

Não tem outra explicação, carissimas diplomandas, a alegria que vós proprias experimentaes neste momento.

Esta solemnidade proclama que vós vencestes, que superastes todos os obstaculos, que déstes uma prova tangivel do vosso valor.

Vossa alegria promana dessa convicção dignificadora, e por isso tem ella o caracteristico das alegrias de que fala Bergson, isto é, o accento triumphal.

Ha, por esse mundo alóra, muita gente que sorriria diante de uma affirmacção tão categorica. Não ha, diz Emilio Zola, não ha distribuição de premios onde esta affirmacção das alegrias do trabalho não caia no meio da indifferença, do scepticismo dos assistentes. Não faltará quem vos garanta que trabalhou sempre e nunca ouviu gorgear o rouxinol de tão decantada alegria...

A razão é simples. Ha trabalhadores que não o são sinão de nome e de cujo testemunho é licito duvidar.

Ha os abulicos que por falta de persistencia, nunca levam a cabo aquillo que emprehenderam: esses não podem conhecer, como diz Julio Payot, a alegria inelavel das tarefas bem executadas.

Ha os mercenarios que, não cogitam sinão do lucro, como os fabricantes que adulteram os seus productos: o trabalho desses não póde ser um manancial de sadios gozos, porque os seus actos de improbidade deixam-lhes n'alma traços indeleveis de desmoralisação.

Ha outros pretensos trabalhadores, que vós proprios podereis reconhecer por certos symptomas: todos

elles têm como divisa obter o maximo de proveito com o minimo de esforço. Riem-se de tudo e de todos, mas principalmente dos trabalhadores sinceros.

Criticos e hypercriticos conhecem os deveres de todos, mas ignoram os seus proprios deveres.

Apparentam um desdem superior para com os seus pares, mas o pessimismo que lhes afflora constantemente aos labios denuncia o cancro que lhes corrôe as entranhas são invejosos.

São estes pseudos trabalhadores que deshonram o trabalho. São elles que, pelo seu scepticismo, tendem a matar todas as velleidades de bem fazer.

Cerrae-lhes os ouvidos, si não quereis ficar envenenadas.

*Non ragioniam di loro; ma guarda e passa.*

Já me alonguei demasiadamente e é forçoso concluir.

Limitei-me a analysar algumas idéas geraes, que reputo de grande fecundidade na vida pratica.

Não desci ás applicações, porque é preciso deixar alguma cousa á vossa penetração e ao exercicio de vossa iniciativa.

De tudo quanto eu disse, ficarei muito satisfeito si retiverdes apenas estas conclusões:

Não ha felicidade onde não ha alegria. Não ha alegria verdadeira onde falta o espirito de abnegação. Não ha melhor escola de abnegação do que o trabalho.

O trabalho, sim, tendo por paradigma o do jovem operario do apologo de Swet Marden.

Segui o seu exemplo e eu vos affirmo, em nome da minha propria experiencia, que a vida que lá lóra vos espera será uma continua jubilação.

*Ser alegre é ser forte, a força é uma alavanca;  
Só é forte quem tem a consciencia branca.*

(Guerra Junqueira)

Parti e sede felizes!  
Deus vos abençõe!

J. L. Rodrigues



## Notas sobre o programma de Geographia.

Em todo o ensino, o caminho a seguir deve ser este: passar do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do concreto para o abstracto, do presente para o remoto, da observação para as generalizações. Fugir deste caminho é agir desacertadamente e sem resultados, porque as noções transmitidas não encontrarão terreno preparado que as receba, e serão conservadas em memoria, inassimiladas, desconexas, inclinadas para a fuga do esquecimento.

Algumas vezes a ordem logica da disciplina é parallela á ordem psychologica do seu apprendizado, mas nem sempre. O que é simples e facil para o adulto pôde ser abstracto e incomprehensivel para a creança.

E' o que se dá, por exemplo, com a leitura. A letra, para nós, é mais simples do que a palavra, porquanto a palavra é uma combinação de letras. Mas para a creança a letra é uma abstracção e nada representa, ao passo que a palavra é sempre o symbolo representativo de uma idéa. Assim a geographia. Para o adulto, a ordem logica da disciplina é esta: partir do globo para as suas partes e destas para as respectivas divisões e subdivisões, porquanto o globo é que se compõe de terras e aguas, estas é que formam os continentes e oceanos, estes é que se partem em paizes e mares, os paizes e mares é que se dispõem em departamentos, provincias, cidades, golphos, estreitos, ba-lhas, etc.

Mas para uma creança a idéa do globo terrestre é inconcebivel, porque o seu mundo é o pequeno tracto de terra onde vive. Só é real no cerebro infantil aquillo que chega a elle por via dos sentidos. Pois bem, esse pequenino mundo das suas observações é a base, é o ponto de partida para todas as incursões pelas regiões desconhecidas. E' por um trabalho paciente, demorado e intelligente que se hade conduzir a creança, numa viagem ideal, para as terras que seus sentidos não alcançam. Antes, porém, de a levar, forçoso e de bom aviso é que se prepa-

re uma bagagem farta de observações. É esse, e não outro, o fim visado com a inclusão da geographia no programma do 1.º anno. Ahi não se vae ensinar geographia, mas tão sómente preparar a creança para o estudo que vier no anno immediato. A creança será familiarizada com os termos—direita, esquerda, inferior, superior—, applicando-os para designar as partes da carteira, da mesa, do livro, etc; aprenderá, depois, a orientar-se e a interessar-se pelo descobrimento das partes de nascimento e occaso do sol; será levada a observar a direcção das ruas, dos bairros; estudará a representação, em *croquis*, da sala da aula, da escola, do quarteirão, da cidade, tornando-se desse modo capaz de comprehender a significação das linhas; receberá os nomes de alguns accidentes geographicos directamente observados: rios, montanhas, planicies, valles, etc; verá nos taboleiros de areia outros accidentes que ainda não conhece: golphos, estreitos, peninsulas, vulcões, desertos, e será convidada a imaginar aquelles accidentes minusculos progressivamente augmentados. Assim, por exemplo, a creança observará, no taboleiro de areia, um pequenino mar de um decimetro em quadro. A professora o preparou, cavando a areia do taboleiro e enchendo-a de agua salgada. A creança é convidada, sem previo aviso, a tocar a agua com a ponta do dedo e a proval-a. Admira-se de ver que a agua contém sal e interroga a professora. Esta explica, então, á classe, que as aguas de todos os mares são salgadas, e como as creanças perguntarão ainda se os mares são todos daquelle tamanho, si pôdem viver peixes em aguas assim, a professora terá boa oportunidade de ir ao encontro dos desejos infantis contando e explicando muitas coisas.

Convida a classe a imaginar aquelle pequenino mar em proporções progressivamente maiores, e as creanças irão creando na sua imaginação mares do tamanho da cidade e maiores ainda; mares que se estendem até ás montanhas que fecham os horizontes; mares sem linha de terra para termo do horizonte, verdadeiros mundos d'agua, aonde as maiores coisas, as maiores arvores, as maiores montanhas ficariam submersas.

Este é o ensino verdadeiramente proveitoso, aquelle que parte dos conhecimentos que a creança adquiriu pelo exercicio natural dos seus sentidos, e os vae augmentando de novas noções, novas idéas, de novas imagens, de novas concepções. Todo esse cabedal de conhecimentos irá sendo recebido não pela memoria, mas pela acção concomitante de varias faculdades, cujo poder de acção e de assimilação augmente sempre. Este é o verdadeiro ensino educativo.

pois não se contenta de transmittir idéas, mas de integrallizalas no conjuncto daquellas que já existem, pelo robustecimento gradual, harmonico, quotidiano das forças todas do espirito. Este é o ensino que não cansa, porque responde ás necessidades do mesmo espirito infantil, aonde vive sempre a curiosidade, a sêde de saber, o desejo de progredir.

Este é o ensino que não attenta contra a liberdade de pensar, nem abafa a espontaneidade, porque não é imposto, nem forçado, nem superior á comprehensão dos que o recebem. Estas idéas passam a viver no cerebro infantil como si foram filhas d'elle mesmo, sem nenhum rotulo de mercadoria estrangeira e sem os inconvenientes de hospedes importunos.

Familiarizada a classe com os termos geographicos em os exercicios de observação directa e em os exercicios do taboleiro de areia, conduzimol-a para a observação das cartas geographicas. Ahi a creança não vae aprender mais do que a ver, a ver com os olhos da imaginação, os mesmos que começamos a educar desde o inicio do anno, em todos os trabalhos até aqui recommendados. É a passagem lenta, gradual da concretização para a abstracção.

A creança é collocada ante um simples mappa mural a que a palavra do professor irá dar sentido, vida e colorido. Eis um trabalho difficil, não obstante a preparação que o precedea. É preciso que a creança aprenda a ver naquella superficie plana, serpenteada de traços, terras que ora se alteiam, ora se distendem planas, terras domadas aqui, relvosas além, vestidas de mattas acolá; rios que correm direcção diversas, cidades semeadas por toda parte, estradas de ferro, linhas de navegação, portos e ilhas.

Vae até ahi a tarefa do 1.º anno, que não é pequena, nem facil, mas que se torna pequena e facil nas mãos habéis dos mestres que o são por pendor natural.

No segundo anno, o trabalho inicial é de recapitulação. E recapitulando e avivando as idéas sobre os accidentes já estudados, irá o professor dando exemplo de cada um, colhidos aqui, além, entre os mais interessantes. Para illustrar a noção de morro, por exemplo, citará o Morro Azul, com suas jazidas de ouro quasi inesgotaveis a attrahirem a cubiça de aventureiros. Firmando a idéa do rio, dará os nomes dos principaes do nosso Estado, que são tantos e tão grandes, e fará comprehender que muitos d'elles são verdadeiros caminhos ligando cidades. Depois de communicar a noção do que é uma cidade, illustrará esse co-

nhecimento com os nomes das que temos, fazendo-lhes comprehender que algumas são muito menores que Cuyabá e outras, de outros Estados, como Recife, Bahia, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, são muito maiores. E a creança será convidada a imaginar uma cidade que vae do Cochupé ao Porto, e ainda muito além, com casas bem juntas umas das outras, e ruas calçadas e iluminadas e traçadas por inumeros vehiculos, noite e dia, incessantemente.

*Rousseau*—o pedagogo pregador de absurdos admiraveis, desejava que o ensino de geographia fosse feito em presença das mesmas realidades geographicas, colhendo a creança, pelas mãos dos seus proprios sentidos, os conhecimentos do que seria, e imaginava o seu Emilio viajando, percorrendo, ao lado do mestre intelligente, os montes, os valles e os rios. Olvidava o grande suíço o alcance deste 2.º aparelho de visão, que se chama imaginação e que é capaz de ver muito longe, atravez de todos os obstaculos, numa admiravel victoria sobre o tempo e sobre o espaço. Ensinar geographia é cultivar, entre outras, a faculdade imaginativa,—essa que permite a visão daquillo que não se vê.

Para os que sabem ver, as cartas geographicas são quadros interessantes, retratando regiões; mas para aquelles que o não sabem, são telas inexpressivas e desinteressantes tanto quanto mudas e inuteis.

Certa vez, visitando uma classe de 4.º anno, depois de ouvi-la recitar muitos nomes dos nossos systemas hydrographicos e orographicos, conduzi-a para a frente do mappa, para uma aula de observação. E verifiquei, com surpresa, que aquellas creanças de memoria sobrecarregadas estavam pobres de imaginação, delinhadas na sua visão intellectual e não sabiam descobrir, por si mesmas, a nascente e a foz de cada rio, as partes altas e baixas do terreno. Visitei, de outra feita, uma classe differente, capazes de verdadeiras viagens intellectuaes. A estas creanças, na ausencia de mappa ou de globo, propuz que partissemos da costa do Rio Grande do Norte, na direcção de Léste, em viagem ao redor do mundo, acompanhando um paralelo; e ellas descrevendo todo o caminho por aguas e terras, guiadas pela visão imaginaria daquillo que seus olhos não contemplaram, nem contemplarão jamais, talvez fizessem toda a volta e retomassem os pontos de partida.

No 2.º anno, no 2.º semestre, já o estudo á vista do mappa pode e deve ser systematizado. É á proporção que forem sendo estudados os rios, as montanhas, as ilhas, as

ciudades, as estradas de ferro, irão sendo feitos os respectivos mappas parallelados.

Esses mappas serão feitos, no 2.º anno, nos proprios cadernos de desenho, mesmo sem diagrammas, á mão livre, copiando os alumnos, do quadro negro, o modelo feito pela professora, á medida que o modelo vae sendo executado.

Será feita em aulas intercalladas, no 2.º semestre do 2.º anno, o estudo das estações com seus caracteristicos, suas épocas de inicio e de finalização.

Ainda no 3.º anno, no 1.º semestre, não sahiremos do Estado, mas completaremos o seu estudo acompanhado-o de mappas parcellados mais bem feitos.

No 2.º semestre será estudado todo o Brasil por Estados, dando-se de cada um o esboço cartographico, a área, a população, as producções, a Capital e as cidades principaes. Serão dadas ao mesmo tempo, noções de escala, praticamente, de sorte que o alumno se torne capaz de, conhecendo a escala de uma carta, calcular a distancia entre dois pontos. Depois de feito o estudo por Estados, serão organizados quadros comparativos de áreas e populações, cabendo ao empenho do mestre a tarefa de os crear expressivos e interessantes.

Ainda no 4.º anno o trabalho inicial é de recapitulação, ampliando e completando o estudo do Brasil, bem como as noções de escala.

E no 2.º semestre, depois de estudados os continentes, com seus paizes e capitaes, os oceanos com seus mares, serão dadas as idéas mais geraes do globo terrestre, suas linhas, latitudes, longitudes, circulos, movimentos e zonas.

No 5.º, afinal, concluido o estudo do Brasil, será recapitulado o de linhas, lat., long., circulos, movimentos e zonas da esphera terrestre e additado de noções de cosmographia, reservando-se para o 2.º semestre a revisão e ampliação do curso de geographia geral, iniciado no quarto anno.

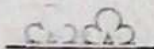
O programma do 5.º anno é, como os demais, synthetico, competindo ao professor traçar o plano do seu desenvolvimento, que irá sendo registrado no diario de lições da classe.

O ensino de geographia é, em resumo, um dos mais interessantes e educativos, assim como é um dos mais dif-

ficcis. Si todas as aulas requerem um preparo previo, de geographia podemos dizer que o exige, e não superficial, porque as aulas devem ser todas illustradas com a esboço do que se está explicando. Si o assumpto da lição é nos, precisamos traçar no quadro negro, a proporção que os descrevemos, esses mesmos rios, para que não só os nomes, mas também as direcções, os tamanhos relativos os systemas que formam ou a que pertencem fiquem vivamente gravados. Aulas assim illuminadas serão interessantes e fecundas para alumnos e professores e bem difficil que as noções nella adquiridas pela classe resvalem para o olvido.

*Rubens de Carvalho.*

Director da Escola Normal de Cuyabá.



Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá — Viaducto Carvalho.



## Methodo pratico para organizar um nucleo de escoteiros adequado ao ensino da gymnastica moderna.

(Instrucções provisórias)

### CAPITULO I

#### Organisação

Alim de que umas classes não fiquem dependentes de outras, convirá que a organisação se verifique isoladamente em cada uma dellas.

A primeira fracção de escoteiros denomina-se *patrulha*, sendo composta de 7 escoteiros, commandados por 1 monitor. Em seguida vem o partido que é composto de duas patrulhas, sob o commando de 1 guia; o reconhecimento é composto de 2 partidos, sob o commando de 1 sub-chefe; o *pelotão* é composto de 2 reconhecimentos, sob o commando de 1 chefe; a *bandeira* é composta de 2 pelotões, sob o commando de 1 capitão; a *columna* é composta de duas bandeiras, sob o commando de 1 commandante e, finalmente, a *brigada* é composta de duas columnas, sob o commando de 1 brigadeiro.

A primeira fracção de escoteiras é denominada tambem *patrulha* e se compõe de 7 escoteiras, sob o commando de uma monitora. Segue-se o *grupo*, composto de duas patrulhas, sob o commando de 1 guia; a companhia, composta de 2 grupos, sob o commando de 1 sub-chefe e, finalmente, a brigada, composta de duas companhias, sob o commando de 1 chefe.

São escoteiros ou escoteiras sub-aspirantes, as creanças menores de 8 annos e aspirantes as menores de 8 á 10 annos. Os *sub-aspirantes* farão somente gymnastica e os aspirantes deverão conhecer ainda o Hymno Nacional, as peças de seu fardamento e o Codigo dos Escoteiros. Uns e outros não são ainda escoteiros effectivos, podendo, no entanto, vestir o uniforme.

São *noviços* os escoteiros maiores de 10 annos que receberão instrucção de accordo com o programma estabelecido pela Associação Brasileira de Escoteiros.

De posse dos conhecimentos acima, para os fins de educação physica, começará o instructor por dividir cada uma das classes da Escola ou do Grupo, em tres turmas de alumnos denominando-as assim: 1ª) *Cyclo Elementar*, (creanças até 10 annos de idade); 2ª) *Cyclo Medio* (creanças de 10 a 13 annos de idade); 3ª) *Cyclo Superior* (creanças de 13 annos para cima). Tratando-se de classes mixtas, poderão as creanças de ambos os sexos dos Cyclos Elementar e Medio, fazer exercicios gymnasticos em conjuncto, porém, as do Cyclo Superior executarão esses exercicios separadamente, por sexo.

Cumprê referir que a classificação em edades é uma simples indicação, não constituindo regra absoluta. Ao medico, incessante collaborador do instructor, competirá organizar turmas homogeneas, mais pela constituição physica do que pela idade physiologica de cada alumno.

Assim, as creanças de uma mesma idade serão classificadas em *fortes* e *fracas*. As fortes serão exercitadas no cyclo correspondente á sua idade, ao passo que as fracas serão incluídas no cyclo antecedente. Supponhamos uma creança de 11 annos considerada fraca (cyclo medio). É obvio que nestas condições será transferida para o cyclo anterior (cyclo elementar), até ser considerada *forte* pelo medico.

Ao matricular-se um alumno, com 10 annos de idade no minimo, é considerado escoteiro noviço, dependendo de exame para prestar juramento.

Após o intersticio de 2 mezes fará novo exame para a promoção de 2ª classe. Passados 3 mezes de intersticio e mediante outro exame, ficará apto para ser elevado a escoteiro de 1ª classe, que por sua vez sómente poderá ser promovido a monitor, depois do exame correspondente e de 4 mezes de intersticio. Virão, successivamente, os postos de sub-chefe e chefe, que também dependerão de exames previos, e os de capitão, commandante e brigadeiro que serão preenchidos por merecimento e capacidade comprovada.

Será evidentemente de muito alcance que o director do estabelecimento, com habilidade, se sirva dessas promoções para o estímulo dos alumnos nos estudos.

Emquanto não se tiver monitores habilitados com os respectivos exames, convirá organizar-se somente as patrulhas em caracter provisório, sob o commando dos alumnos mais capazes.

Quando tudo estiver normalisado, facilimo será ao instructor ministrar o ensino da educação physica ás creanças, uma vez que para tal fim conte com o efficaz auxilio dos escoteiros graduados por força de suas funções, responsáveis pelas respectivas fracções.

*Tenente Aristoteles Xavier,*

*Instructor tecnico.*





## Um administrador exemplar

(do livro "Vida Escolar")

O nosso professor falou-nos o outro dia de homens que se tornam notáveis pelo seu valor e pelos dotes do coração, contando-nos a proposito um facto narrado por Victor Hugo, grande litterato francez, em um dos seus bellos romances -- "Os Miseraveis".

Numa humilde parochia da França morava um vigario de apparencia modesta, simples no viver e no trajar. Repartia com os seus parochianos o pouco que lhe restava das esmolas que recebia; interessava-se pelos negocios alheios; dava conselhos aos que o procuravam; visitava os enfermos e onde quer que houvesse algum descontentamento lá estava elle a prodigalisar mil cuidados, harmonizando brigas, reatando laços de amizade.

Um dia, o bom vigario foi á cidade, á casa de seu tio que era Cardeal, com o fim de fazer-lhe uma visita. Lá chegando, bateu á porta e como o informassem que no momento o Cardeal conversava com pessoa extranha e de grande importancia, esperou que chegasse a sua vez, sentando-se num dos bancos da entrada do edificio.

A pessoa extranha que conversava a essa hora com o Cardeal era Napoleão, Imperador da França, o qual, ao sahir, vendo o padre, perguntou ao Cardeal, em voz baixa:

-- Quem é este senhor que me encara com um olhar tão expressivo?

-- Um meu sobrinho, Magestade.

Napoleão retirou-se e d'ahi a dois mezes recebia o vigario, em sua modesta residencia parochial, a noticia de que lóra elevado á dignidade de Bispo.

Tal noticia, se bem que inesperada, não o abalou, nem modificou a sua calma habitual. Pensou um pouco sobre o caso e resolveu acceitar o novo posto.

Furtou-se ás manifestações de seus parochianos, dos quaes se despediu, um dia, á hora da missa, e tratou de tomar posse de seu Bispado, com o firme proposito de proseguir na sua vida de virtudes, pertencendo mais aos outros do que a si proprio.

O acto da posse revestiu-se da maior simplicidade, pois não annunciando a sua chegada, ignorou o povo o dia designado para tal fim.

Acompanhado de uma sua irman e de uma senhora, ambas edosas, em quem confiava a administração de sua casa, penetrou no bello palacio pertencente á diocese e destinado á residencia do Bispo.

Ficou admirado da grandeza do edificio, dos seus vastos salões para recepção, do mobiliario luxuoso, das escadarias de marmore, das estatuetas de bronze e intimamente julgou que aquelle palacio tão grande era demasiado para a sua pessoa tão humilde.

Em seguida, quiz visitar o hospital do lugar, destinado a receber os enfermos pobres.

Funcionava em edificio acanhado, modestamente construido e installado.

Por falta de logar, os leitos ficavam quasi juntos e muitos doentes jaziam estendidos no chão.

Inquirindo o director do hospital, este queixou-se da insufficiencia do predio e da necessidade que havia de serem augmentadas as enfermarias, pois muitos doentes não podiam ser recebidos por falta de logar.

-- Acho, porém, difficil, concluiu o director do hospital, depois de algum tempo, que se consiga uma melhoria, pois a diocese é pobre e o povo queixa-se dos pesados impostos que paga.

-- Pois eu acho facil remediar o mal, disse o Sr. Bispo. Amanhan ordenarei a mudança dos doentes para o meu palacio que é grande e eu transferirei a minha residencia para aqui. Este edificio é mais que sufficiente para a minha morada. Em casa somos apenas tres: eu, minha mana e a governante da casa. E depois, todos gozamos boa saúde, graças a Deus. Dessa forma os seus doentes, Sr. Director, terão mais commodidade e passarão uma vida mais resignada naquelles salões esplendidos, onde reina a alegria das suas pinturas e das suas estatuas.

No dia seguinte as suas ordens foram cumpridas e o Sr. Bispo considerou-se feliz trocando o seu bello palacio pelo simples edificio destinado aos enfermos.

Napoleão tinha motivos de razão quando indagou da pessoa do humilde vigario, cujo olhar lhe parecia tão expressivo.

Aquelle olhar reflectia a expressão da bondade.



## Necessidade da constante leitura

«Tenho vinte e cinco annos de pratica, senhor!» Esta, diz Claparède, é a resposta que geralmente dão os velhos professores aos quaes é dirigido qualquer reparo. Entretanto, doutrina Montaigne: «Ce n'est pas assez de compter les expériences, il les faut poiser et assortir».

Estudar é dever de todos os professores que o querem ser, de facto. E além da illustração do espirito, devem elles buscar o aperfeiçoamento profissional. Todo o homem, dentro dos limites da sua arte, da sua profissão ou da sua sciencia, quer progredir. O pedreiro de hoje não é o mesmo de hontem; o pintor, de dia para dia, estuda novos effeitos de luz e descobre melhores combinações de tintas; o medico, observando e lendo, almeja o rigor dos seus diagnosticos. Não deve o professor constituir uma excepção: elle tambem deve e precisa como os outros, ou mais que os outros, caminhar. O professor que não abre um livro é comparavel ao artista que deitasse as ferramentas ao sabor das ferrugens.

Foi com o intuito de encorajar entre os professores do Estado a leitura de obras pedagogicas, que iniciou a Inspectoria do Ensino a formação de sua bibliotheca. Já existem nesta repartição e pôdem ser pedidas pelos professores as obras constantes da relação que segue. Ellas serão remettidas pelo correio, mediante pedido escripto e deverão ser devolvidas dentro de 15 dias.

São ellas as seguintes:

- Toulouse.—Technique Psychologique 2 vols.
- Dufestel.—Hygiene Scolaire.
- Duprant.—La Morale.
- Paulhan.—Volonté.
- Compayré.—Pedagogie.
- Prof.—Historia da Pedagogia.
- Compayré.—Histoire de la Pedagogie.
  - —Psychologie 2 vols.
  - —Education.

Compayré—Organisation.  
 Rayet—Psychologie  
 Bomfim—Pedagogia.  
 \* —Psychologia.  
 Poitrinal—Pedagogia  
 Pieron—Evolution de la Memoire.  
 A. Peixoto—Noções de Hygiene.  
 Bremond—Lectures Pedagogiques.  
 Fleury—Corps et l'Ame de l'Enfant.  
 Carré—Pedagogie.  
 James—Psychologie.  
 Patri—Escoles de Demain.  
 Campos—Educar.  
 \* —Casa de Pais Escola de Filhos.  
 Spencer—Educação.  
 Foucault—Psychophysique.  
 Basile—Inspeção Escolar.  
 Lima—Historia da Civilização.  
 Friedel—Pedagogie.  
 Costa—Ensinho Primario.  
 Cholsnard—Education Psychologique.  
 Armstrong—Lições de Moral.  
 Lacerda—Geographia.  
 Rabier—Philosophie 2 vols.  
 Austregesilo—Educação da Alma.  
 José Verissimo—Educação.  
 Geenen—Psychologie.  
 Parker—Palestras.  
 Toulouse—Como Educar o Espirito.  
 Binet—L'Ame et le Corps de l'Enfant.  
 Godin—Croissance.  
 Julliot—Education de la Memoire.  
 Queyrat—Logique.  
 Payot—Aos professores.  
 Dalon—Exercices pour les Enfants.  
 Bergson—Conscience.  
 Lavasseur—Enseignement Primaire.  
 Danysz—Energie Psychique.  
 Malapert—Psychologie.  
 Gouillet—Morale des idées.

## OS JOGOS INFANTIS

(TRABALHO APRESENTADO POR VÁRIAS ALUNAS  
 DA ESCOLA INTERMEDIARIA DA CAPITAL).

Os jogos infantis são muito úteis, fazem muito bem à saúde e fortalecem os musculos. Dentre todos os jogos citarei os que me lembro. São: *Pedrinha do céu, de barra, pular a corda, Estados, etc.*

O jogo de *pedrinha do céu* é do seguinte modo:

Fica um certo numero de meninas, umas sentadas ao lado das outras..

Uma menina vae para logar em que não seja vista e nesse tempo outra põe uma pequena pedra, em uma das mãos das meninas. Quando tudo está prompto, batem palmas chamando-a, e esta bate na mão de uma das meninas e, se ahí estiver a pedra, esta toma o logar da outra e assim continuam.

*Roda.* Neste jogo reúnem-se muitas meninas, formam uma roda e cantam, como por exemplo:

\* Tira tira teu pesinho  
 Bota cá juntinho ao meu  
 E depois não vaz dizer  
 Que voce se arrependeu \*

Oh! mariazinha  
 Oh! mariazinha  
 Entrarás na roda  
 Ficarás sósinha.

Sosinha não fico  
 Nem hei de ficar  
 Uma destas damas  
 Ha de ser meu par.

Ciranda, Ciranda minha,  
Vamos todas Cirandar,  
Vamos dar a meia volta,  
Meia volta vamos dar.

O anel que tu me deste  
Na Sexta-feira da Paixão  
Ficou logo em meu dedo  
E apertou meu coração.

O anel que tu me deste  
Era de vidro e se quebro;  
O amor que tu me tinhas  
Era pouco e se acabou.

Onde está Margarida—O quê, o quê, o quê!  
Ella está no seu castello—O quê, o quê, o quê?  
O muro é muito alto—O quê, o quê, o quê?  
Tirando uma pedra—O quê, o quê, o quê?  
Tirando uma pedra o que havemos de fazer?  
Tirando-se duas pedras—O quê, o quê, o quê?

Tirando-se duas pedras, o que havemos de fazer?  
O muro é muito alto - o quê, o quê, o quê  
O muro é muito alto, que havemos de fazer?  
Tirando-se tres pedras o quê, o quê, etc.

Depois de terminado . . . Margarida sahe e pergunta:

O que tem no avental?  
Uma gaiola. Dentro da gaiola?  
Um passaro. Dentro do passaro?  
Um ovo. Dentro do ovo?  
Tem uma agulha. Dentro da agulha?

—O sangue de Margarida. E nisso todas correm atra  
de Margarida.

*Pular a corda.*—Duas meninas pegam na corda, uma  
numa ponta e outra na outra ponta e fazem-na girar.

As meninas vão pulando, a que errar fica de piq  
pega na corda até todas errarem.

*Lenço atraz.*—Collocam-se as meninas em forma de  
uma roda; uma toma o lenço e corre, poe-no atraz de uma  
das meninas; esta não o observando, fica no chôco, e no  
caso de notal-o correrá atraz da que o pôz, e assim por diante.

*Noiva.*—Uma porção de meninas: cada qual toma o  
nome de alguma cousa da noiva. Uma começa: sapato não  
falta, o que falta é o véo:

Então a menina que tem o nome de véo, responde:

—Véo não falta, o que falta é o anel, etc.

Todas tem que dizer bem depressa, senão pagam  
prenda.

Depois de todas terem pago prenda, collocam-se as  
prendas em qualquer lugar. Então ellas perguntam o que  
será feito do dono da prenda, e ellas dizem de qualquer  
cousa, e assim continuam.

Alem desses, ha numerosos jogos.

*Curityba, 20-3-923*

*Vivina Esmanhoto*

Alumna da Escola Intermediaria.

Dentre os jogos que mais aprecio, notam-se:  
*Barquinha Virou*—Faz-se uma roda de meninas e canta-se.

La vem Nossa Senhora  
Com os anjinhos a remar.  
Remem, remadores,  
Que estas aguas são de flores.

côro

A barquinha virou  
Para o fundo do mar,  
Por causa da «Modesta»  
Que não soube remar.

Si eu fosse peixinho  
E soubese nadar  
Tirava a "Modesta"  
Do fundo do mar.

coro

A barquinha virou, etc.

III

Si esta rua (bis) fosse minha  
Eu mandava (bis) ladrilhar  
Com pedrinhas (bis) de brilhantes  
Só para (bis) meu bem passar

coro

Barquinha virou, etc.

IV

Nesta rua (bis) existe um bosque,  
Que se chama (bis) solidão  
Dentro delle (bis) mora um anjo  
Que roubou (bis) meu coração

coro

Barquinha virou, etc.

V

Si eu roubei (bis) teu coração  
Tu roubaste (bis) o meu também;  
Si eu roubei (bis) teu coração  
E' porque (bis) te quero bem.

O Jogo do Chicote Queimado

Faz-se uma roda de meninas, com a frente para o centro da roda; ninguém pode olhar para traz, nem pôde avisar a que estiver com o chicote atraz.

Uma das meninas fica fóra da roda com o chicote na mão.

O chicote poderá ser um lenço. Esta menina colloca o lenço atraz de uma companheira; esta, quando perceber que o lenço está atraz de si, pega-o e corre atraz da menina que o collocou, para surrar. E esta refugia-se no lugar deixado pela companheira, e assim successivamente.

Nota. Quando a menina não perceber que o lenço está atraz de si, a que o poz, depois de dar a volta completa, pega-o e surra até a menina logir dando uma volta e refugiar-se no seu lugar outra vez.

E assim continua...

Outro jogo que eu muito gosto é o Giroflê—Giroflá.

As meninas fazem um cordão, dão as mãos, vão e vem cantando e uma dellas, sozinha, do outro lado, responde ás perguntas, e ao fazer os dois chiirinhos abraça uma das suas companheiras que é a que tem de substituí-la.

O canto é o seguinte :

I

Fui passear no jardim celeste,  
Giroflê—Giroflá,  
Fui passear no jardim celeste.  
Dai-me a mim conta.

II

Que fostes fazer no jardim celeste?  
Giroflê—Giroflá?  
Que foste fazer no jardim celeste?  
Dai-me a mim conta.

III

Fui colher as violetas  
Giroflê—Giroflá,  
Fui colher as violetas  
Dai-me a mim conta.

IV

Para que as violetas  
Giroflê—Giroflá?  
Para que as violetas?  
Dai-me a mim conta.

Para ornar as vossas testas,  
Girollê—Girollá,  
Para côroar as vossas testas  
Dai-me a mim conta.

### VI

Si encontrares com a rainha  
Girollê—Girollá,  
Si encontrares a rainha  
Dai-me a mim conta.

Eu farei meus cumprimentos  
Girollê—Girollá  
Eu farei meus cumprimentos  
Dai-me a mim conta.

### VII

Si encontrares com o diabinho  
Girollê—Girollá,  
Si encontrares com o diabinho  
Dai-me a mim conta.

### VIII

Eu farei meus dois chifrinhos  
Girollê—Girollá,  
Eu farei meus doschifrinhos  
Dai-me a mim conta.

Fim

Um outro jogo interessante é a

### ANDORINHA E O ROUXINOL

Forma-se uma roda e cada menina tem o nome de um passarinho, não devem faltar a Andorinha e o Rouxinol.

A andorinha fica no centro da roda e os passarinhos ficam ao redor.

Começam. Por exemplo: o sabiá diz: sabiá, sabiá, sabiá, está aqui. E o coleiro? Onde está o coleiro? diz elle: coleiro, o coleiro, está aqui. E já chama outro.

Depois de serem chamados todos, ahí é que chamam a *Andorinha*, e ella diz: Rouxinol, Rouxinol! O Rouxinol que é seu par diz: Rouxinol, Rouxinol está aqui, pegando na mão da andorinha.

Fim

### O brinquedo de Barra

E' preciso que existam dois partidos.

As duas chefes, tiram par ou impar; a que ganhar ficará com a sua preferida. Depois é a outra quem escolhe, e assim por diante até serem todas escolhidas; é preciso que todas tenham par, para poderem brincar.

Marçam-se as duas barras.

E assim se começa a brincar, e si alguma menina tiver direito, isto é, tiver sahido de barra, depois que a outra a conseguir pegar, fará um ponto, e si for a chefe serão dois. E assim se continua o brinquedo, enquanto durar a partida.

Por exemplo: si for em tres pontos, estará concluida a partida depois que se fizerem os tres pontos.

E assim por diante.

Fim

### Temos tambem o brinquedo de

Pega-Solta.

Para um numero de meninas é preciso um numero de mães.

Por exemplo:  
Para umas 15 meninas, 3 ou 4 mães.

As meninas correm e as mães atraz. Devem ser 2 mães para correr e 2 para cuidar.

146  
As meninas que forem ficando presas ficarão na roda com os braços abertos e a mãe a uns 3 ou 4 passos na frente, não podem segurar, nem chegar muito perto.

A prisioneira fica esperando que uma companheira venha salvá-la.

Si a outra conseguir bater-lhe e ella fugir, corre até livrar-se das mãos.

E assim successivamente.

Fim

o<sup>o</sup>o

Existem diversos brinquedos e jogos, como o jogo de *tennis*.

O jogo de pular paús, consiste em por-se dois paús com pequena distancia. Pulam quantas meninas quizerem, e sempre se vai augmentando a distancia dos paús até que ninguém mais possa pular.

A que pular maior distancia será a vencedora.

Fim

o<sup>o</sup>o

#### O brinquedo de *Mia Gato*.

Faz-se uma roda de meninas e põe-se no meio uma delas de olhos vendados, com uma bengala.

As pessoas da roda correm e depois param.

A que está no meio é que tem de bater em alguma pessoa da roda, e diz: *mia gato*.

A pessoa mia e si ella adivinhar, irá para o meio da roda.

Fim

o<sup>o</sup>o

#### CABRA CÉGA.

Reunem-se diversas meninas e uma com os olhos vendados — é a cabra cega. As meninas dizem-lhe:  
—Cabra cega d'onde vieste?

Ella responde:

—Do castello.

—O que trouxeste?



Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá - Viaducto Carvalho na Serra do Mar.

- Cravo e canella.  
 —Da-me um pouco?  
 —Não.  
 —Então toma.

E sahem correndo e a cabra cega, si pegar alguma, esta ficará sendo a cabra cega.

Fim

*O brinquedo de*

FOGUINHO.

Espalham-se diversas meninas por diversos pontos; cada uma faz uma roda no chão, para marcar o seu logar.

E uma fica no meio; quando esta der um signal, todas mudam de logar, e ella então procura alojar-se n'um delle tambem. Si pegar a dona, irá para o meio e si não pegar, continuará no meio.

E assim continua o jogo.

Fim

O GATO E O RATO

Faz-se uma roda de meninas, de mãos dadas.

O rato é perseguido pelo gato; quando o rato entra na roda não se deixa o gato entrar.

Por onde o rato passar o gato tem que passar; e se o rato sahir da roda e o gato correr atraz e pegar, venceu.

FIM

GALLINHAS e RAPOSA

Fazem-se dois quadrados: um é a casa da raposa e o outro é o gallinheiro.

Devem ser 6 gallinhas e 1 raposa.

As gallinhas, sahindo do gallinheiro, ficam meio escondidas e chamam pela raposa. A raposa procura pegalas e ellas á raposa. A raposa, pegando uma das gallinhas, leva-a para sua casa, e a outras procuram salvá-la.



Quando se vê que a raposa vem vindo perto, corre-se para o galinheiro.

A raposa, pegando todas as gallinhas, vencerá.

E as gallinhas, pegando a raposa e levando-a para o galinheiro, vencerão.

o o

### COR DAS FITAS.

Forma-se uma fila de meninas. Sorteiam-se duas destas: o anjo, e o diabo, para adivinharem as côres das fitas. No fim, a que tiver mais meninas, faz duas alas para que as meninas contrarias passem correndo para livrarem-se dos tapas.

FIM

o o

### A CORRENTE

Num cordão de meninas existem duas chefes: um em cada ponta.

Uma pergunta á outra:

—A corrente é forte?

Todos respondem:

—E sim sr.

—Não arrebenta?

—Não Sr.

—Posso puxar?

—Po-de!

—Então lá vae!

Nota: é preciso que todas as meninas fiquem de costas, de braços cruzados e mãos dadas.

Estando todas as mãos cruzadas, cada chefe puxa para o seu lado para ver onde a corrente arrebenta.

O lado que ficar com maior numero de meninas vencerá.

FIM

Alem destes, existem muitos outros jogos interessantes, taes como:

O de *Caracol*, o jogo de *Diavolo*, de pular *Corda*, *Amarrellinha*, o de *Tenis*, o de *Base-Ball*, *Jogar bola*, corrida de *Estafeta*, o brinquedo de *Estado*, o de *Flores*, o jogo de *Passarinhos* e muitos outros.

Curityba, 23 de Março de 1923

*Modesta do Rego Barros.*

(13 annos.)

(Alumna da Escola Intermediaria)





## PEDAGOGISTA E EDUCADOR

Nem sempre estas duas palavras se aliam para adjectivar uma individualidade.

Entre o Pedagogista e o Educador ha uma distancia consideravel. O Pedagogista é um doutrinador no terreno facil da theoria. O Educador é um artista e um heróe. Artista porque integralisa as idéas, porque dá vida ao pensamento, porque crea entidades e propaga o bem de suas doutrinas, bem impercível porque deixa aqui e alli, por toda parte, o sulco profundo de sua passagem. E onde encontrou corações, adoptou-os com o mel das virtudes e com a fibra dos fortes. E onde lobrigou intelligencias imprimiu-lhe firmeza no separar o falso do verdadeiro, deu-lhe ordem para construir, luz para não errar, coragem para proseguir. Heróe porque gasta longos annos a edificar, não para si mas para os outros, sem temer o trabalho arduo, nem esmorecer ante os espinhos da ingratidão e do soffrimento.

O Pedagogista deixa livros. O Educador deixa compendios vivos, exemplos que fructificam.

O Pedagogista lança as suas idéas para que as alcancem e dellas formem sementeira. Entre lançal-as e colhel-as ha um abysmo, porque ao lado da semente boa nascem, sem se aperceber, outras que compromettem ou não permitem virgar a primeira.

O Educador tem diante de si a materia prima que é preciso melhorar. Antes de por mãos á obra procura conhecer-lhe todos os defeitos e as virtudes e só então, com o precioso concurso da experiencia, que é a melhor conselheira, se decide e vence.

Rousseau foi um Pedagogista. Ha no seu *Emilio* idéas que satisfazem as mais exigentes regras da analyse, conceitos que merecem ser comparados ao ouro de lei, conselhos que valem uma promessa verdadeira. A nenhum educa-

dor é dado ignorar o livro *Emilio*, em cujas paginas se encontram traços indeleveis da influencia que sobre elle exerceu o grande Montaigne.

Entretanto, Rousseau jamais pode ser Educador. No dia em que tentou assentar as bases de sua doutrina para formar a intelligencia de seus discipulos, resvalou pelo plano inclinado da incompetencia e cahiu no ridiculo de um fracasso.

Elle, o intransigente em materia de educação, minucioso em suas exposições, exigente quanto aos zelos e aos cuidados, não teve animo para moldar o espirito de seus filhos, nem escrupulo para abandonal-os.

Nas 674 paginas de sua obra ha idéas que um educador pôde aproveitar. São, porém, em grande numero as que em vez de espalharem o bem difundem o veneno do mal.

Herbart, intelligencia precoce, a quem foi dada a gloria de substituir Kant na cathedra de Koenigsberg, logo ao iniciar-se nos estudos de direito concebeu os seus planos pedagogicos, planos que elle modificou depois de ter convivido com Pestalozzi, o pae dos educadores, por encontrar na experiencia jornaleira da escola de Burgdorf, o verdadeiro caminho que conduz as idéas para a sua perfeita realisação.

O Pedagogista, neste caso, completou-se com o Educador.

Loock, alem de philosopho, foi Pedagogista. E alem de Pedagogista foi um educador, porque pondo em pratica as suas doutrinas, cimentou as idéas e colheu fructos que o recommendam. Nenhum Pedagogista ou Educador contemporaneo pôde-se furtar ao dever de sondar-lhe a essencia de suas doutrinas e de pôr em pratica as suas verdades, quer se trate do physico, do intellectual ou do moral.

Muitos males que elle combateu e profligou são ainda males dos nossos dias.

Os mesmos remedios que elle preconizou constituem ainda, portanto, a therapeutica pedagogica de hoje, therapeutica que não falha nas mãos de habil educador.

Ainda impera, desgraçadamente, tanto na instrucção primaria, como na secundaria, o máo gosto de um ensino de pura forma. Em lugar de se procurar o esseencial, que é o aproveitamento real, isto é, a preparação para a vida, prefere-se o superficial e theorico, o que apenas é constituído de apparato, raso de valor embora rico em luxo.

Loock condemnando esse verbalismo esteril, não pôde ser julgado, como um utilitarista cego, sem ideaes. O que elle deseja é que os estudos de menor interesse na vida pratica sejam ministrados em época certa e em dosagem apropriada.

Seus *Pensamentos sobre a Educação*, embora datem de dois seculos, na opinião do preclaro pedagogista francez não envelheceram e merecem ser lidos.

Eis ahí o Pedagogista, eis ahí o Educador.

Mas não é de Loock, nem de Herbart, nem de Rousseau, que queremos falar neste despretencioso trabalho.

O nosso intuito ao traçarmos estas linhas é salienttar um homem de nossos dias, e prestar-lhe a homenagem respeitosa e sincera de nossa admiração.

Trata-se de um Pedagogista e de um Educador que durante 30 annos empregou sua intelligente actividade em prol do ensino paulista e que agora deixa o seu posto de honra e de sacrificio em virtude de uma aposentadoria.

Os jornaes trouxeram essa noticia com o laconismo de uma simples noticia de reportagem official. E' o primeiro sopro de indifferentismo que passa sobre a sua personalidade, indifferentismo que se justifica nos nossos dias, em virtude do egoismo doentio de uns e do commodismo reprovavel de outros.

Foi um funcionario que desapareceu do terreno das competições. Não convem, talvez, lembrar-lhe o nome e os feitos porque pôde resurgir e comprometter os sonhos cor de roza dos que phantasiavam posições e mando...

Felizmente, porém, ainda ha juizes de consciencia pura e de coragem precisa para bradar bem alto e clamar por justiça.

Oscar Thompson, o Pedagogista e o Educador, que forma ao lado de Cezario Motta e de Caetano de Campos, porque realisou uma obra de patriotismo que constitue um patrimonio de S. Paulo, é uma figura de inexcédível sympathia, que inspira respeito e confiança. Não foi um simples imitador, mas um espirito que soube crear não só a sua obra mas os obreiros que o deviam ajudar para seu completo exito.

Sua vida de Pedagogista e de Educador orgulha a terra em que nasceu. Seu nome cresceu e tomou vulto

dentro do Estado natal, merece destaque e é conhecido em todo o territorio brasileiro e até lá fóra é citado como columna mestra da organização escolar paulista.

Não foram meros acontecimentos que o guindaram ás posições elevadas que occupou. Antes de tudo, foi a vocação que o attrahiu á carreira do magisterio. Formado professor, abriu escola. Graduado em direito, não abriu banca de advogado, apesar de não lhe faltar talento nem prestigio.

Preferio a instrucção primaria, ensinou o A B C com suavidade e carinho, dirigiu a Escola Modelo do Carmo com desvelo e descortinio. Ouviu Miss Browze com o respeito de um filho, amparou-a em todos os choques com a dedicacão de um amigo.

Era então moço, vivia os annos da esperanza e dos sonhos, não lhe faltavam acenos para empregar de outro modo a sua actividade.

Mas preferio sempre o magisterio.

Dirigia a Escola Normal o Dr. Alberto Salles, que substituiria Gabriel Prestes.

Foi uma direcção brilhante, mas curta, porque a morte veio surprehendel-o quando a jornada tinha apenas sido encetada.

A Escola Normal de São Paulo contava um corpo docente de escol. Havia, porém, dissensões que lhe entravam a marcha, dissensões dificeis de liquidar, não só porque se tratava de homens de fina cultura e de grande prestigio, mas ainda porque havia direitos deante dos quaes só uma energia inquebrantavel poderia administrar.

Estava o Governo seriamente embaraçado para achar um director digno desse nome. Surgiram candidatos e não faltaram, como é natural, padrinhos para os mesmos.

Com agradavel surpresa de todos, Oscar Thompson foi convidado e só acceitou tamanha responsabilidade depois de algumas ponderações e de um compromisso serio por parte do governo.

O que foi a sua administração, todo mundo o sabe. A Escola Normal de São Paulo cresceu em prestigio. Os forasteiros que a visitaram mostraram-se encantados diante

Loock condemnando esse verbalismo esteril, não pôde ser julgado, como um utilitarista cego, sem ideias. O que elle deseja é que os estudos de menor interesse na vida pratica sejam ministrados em época certa e em dosagem apropriada.

Seus *Pensamentos sobre a Educação*, embora datem de dois seculos, na opinião do preclaro pedagogista francez não envelheceram e merecem ser lidos.

Eis ahí o Pedagogista, eis ahí o Educador.

Mas não é de Loock, nem de Herbart, nem de Rousseau, que queremos falar neste desprezencioso trabalho.

O nosso intuito ao traçarmos estas linhas é salientar um homem de nossos dias, e prestar-lhe a homenagem respeitosa e sincera de nossa admiração.

Trata-se de um Pedagogista e de um Educador que durante 30 annos empregou sua intelligente actividade em prol do ensino paulista e que agora deixa o seu posto de honra e de sacrificio em virtude de uma aposentadoria.

Os jornaes trouxeram essa noticia com o laconismo de uma simples noticia de reportagem official. E' o primeiro sopro de indifferentismo que passa sobre a sua personalidade, indifferentismo que se justifica nos nossos dias, em virtude do egoismo doentio de uns e do commodismo reprovavel de outros.

Foi um funcionario que desapareceu do terreno das competições. Não convem, talvez, lembrar-lhe o nome e os feitos porque pôde resurgir e comprometter os sonhos côr de roza dos que phantasiavam posições e mando...

Felizmente, porém, ainda ha juizes de consciencia pura e de coragem precisa para bradar bem alto e clamar por justiça.

Oscar Thompson, o Pedagogista e o Educador, que forma ao lado de Cezario Motta e de Caetano de Campos, porque realisou uma obra de patriotismo que constitue um patrimonio de S. Paulo, é uma figura de inexcusable sympathia, que inspira respeito e confiança. Não foi um simples imitador, mas um espirito que soube crear não só a sua obra mas os obreiros que o deviam ajudar para seu completo exito.

Sua vida de Pedagogista e de Educador orgulha a terra em que nasceu. Seu nome cresceu e tomou vulto

dentro do Estado natal, merece destaque e é conhecido em todo o territorio brasileiro e até lá fóra é citado como columna mestra da organização escolar paulista.

Não foram meros acontecimentos que o guindaram ás posições elevadas que occupou. Antes de tudo, foi a vocação que o attrahiu á carreira do magisterio. Formado professor, abriu escola. Graduado em direito, não abriu banca de advogado, apesar de não lhe faltar talento nem prestigio.

Preferio a instrucção primaria, ensinou o A B C com suavidade e carinho, dirigiu a Escola Modelo do Carmo com desvelo e descortinio. Ouvia Miss Browne com o respeito de um filho, amparou-a em todos os choques com a dedicação de um amigo.

Era então moço, vivia os annos da esperanza e dos sonhos, não lhe faltavam acenos para empregar de outro modo a sua actividade.

Mas preferio sempre o magisterio.

Dirigia a Escola Normal o Dr. Alberto Salles, que substituiria Gabriel Prestes.

Foi uma direcção brilhante, mas curta, porque a morte veio surprehendel-o quando a jornada tinha apenas sido encetada.

A Escola Normal de São Paulo contava um corpo docente de escol. Havia, poretn, dissensões que lhe entravavam a marcha, dissensões difíceis de liquidar, não só porque se tratava de homens de fina cultura e de grande prestigio, mas ainda porque havia direitos deante dos quaes só uma energia inquebrantavel poderia administrar.

Estava o Governo seriamente embaraçado para achar um director digno desse nome. Surgiram candidatos e não faltaram, como é natural, padrinhos para os mesmos.

Com agradavel surpresa de todos, Oscar Thompson foi convidado e só accitou tamanha responsabilidade depois de algumas ponderações e de um compromisso serio por parte do governo.

O que foi a sua administração, todo mundo o sabe. A Escola Normal de São Paulo cresceu em prestigio. Os forasteiros que a visitaram mostraram-se encantados diante

do que ella ia realisando. Era um estabelecimento digno de figurar ao lado dos mais notaveis.

O apparelho escolar que sob alicerces tão seguros Caetano de Campos e Cesario Motta projectaram, tomou incremento com os novos elementos de trabalho que a Normal foi conseguindo no laboratorio de seus estudos e de suas experiencias.

Porz ella convergiram talentos, que depois se revelaram.

O estudo firmou-se acompanhando as novas idéas que na França, Alemanha, Inglaterra, Belgica, Suissa, Italia e Estados Unidos começavam a apparecer nas obras de Binet, Gustavo Le Bon, Compayré, Dumas, Madame Carpentier, Buisson, Taine, Spencer, Tolouse, Duffestel, Omer, Buisse, Montessori, William James, Stanley Hall, Baldwin e tantas outras, idéas que primeiro germinaram com Looek, Jacotot, Comenius, Herbart, Rousseau, Pestalozzi, Bernard, Perez, Froebel, etc.

Até então a pedagogia era em S. Paulo um quasi mysterio e poucos os que liam, porque a maioria apenas acompanhava a marcha rotineira de outros tempos, um tanto melhorada com os methodos que Miss Browne transportara da sua terra, apenas com a sua pratica de educadora dedicada.

Processavam-se os methodos ao acaso, por simples imitação, ou então em consequencia de ordens que os inspectores deixavam em seus termos, ordens que facilmente eram contrariadas nas outras visitas.

S. Paulo tinha bons professores, intelligentes e abnegados, mas não tinha pedagogistas, porque a propria Normal seguia, nesse ponto, caminho incerto.

Com Oscar Thompson creou-se o gosto pelo estudo.

Dava elle o exemplo, recommendando livros que lera, palestrando sobre assumptos de interesse maximo, aconselhando que se cultivassem os methodos pelo que valiam em si, pela applicação nas differentes disciplinas, sem se olvidar que em materia de ensino a crença que é o ponto a ser attingido, offerece diversidades que um educador, não pode desconhecer, sob pena de cahir em erro grave.

A psychologia experimental que começava a chamar a attenção na Europa e na America, despertou-lhe o desejo

de a tornar conhecida aqui. Sob os seus auspícios fundouse o actual laboratorio e a seu pedido foi contractado Ugo Pizzoli para dar-lhe impulso e iniciar os trabalhos de pesquisa.

O curso superior de cultura pedagogica dirigida por aquelle scientista italiano, e frequentado por innumerous professores, constituiu obra de grande alcance pratico.

A reforma da escola normal da Capital e de Itapetininga e a criação de outros estabelecimentos congeneres constituiu um passo muito acertado para a formação de milhares de professores.

Houve uma época de verdadeiro florescimento para as onze escolas normaes paulistas frequentadas por mais de dois mil educadores.

Para ampliar a sua accção, Oscar Thompson assumio a cadeira de Methodos e Critica Pedagogica, cuja cathedra creou e honrou sobremaneira.

Comprehendeu o Governo de São Paulo que a direcção suprema do ensino devia ser entregue a um profissional.

A João Lourenço Rodrigues, espirito de escol, coube essa incumbencia e foi elle o primeiro que encetou o regimen de administrar sem peias.

Substituiu-o Oscar Thompson que lhe seguiu os passos, inaugurando uma época de verdadeiro progresso para a diffusão do ensino.

Por suas mãos tinha passado uma pleiade de professores. Conhecendo-os, sabia escolher os que deviam preleccionar ou dirigir.

Nunca em São Paulo se notou tanto entusiasmo pela causa da instrucção.

As livrarias iniciaram um movimento animador de venda sobre assumptos de educação.

Tudo quanto se pensava então, na Europa e na America, foi se tornando conhecido com especial interesse em São Paulo.

Os methodos transformaram-se para dar logar a um ensino de bases scientificas.

Ugo Pizzoli que viera para influir na nova cruzada confessou-se admirado do movimento intellectual que reinar

va no domínio da Pedagogia e dos projectos que figuravam no programma tecnico e administrativo.

Até então São Paulo tinha poucos edificios escolares e, desses poucos, raros eram os que obedeciam a um plano pedagogico.

As novas construcções iniciaram-se e multiplicaram-se de um modo espantoso, sob moldes os mais modernos. O que João Lourenço reclamara em seus relatorios realisava-se agora a passos largos.

Surgiram grupos escolares, escolas reunidas e escolas normaes em edificios magnificos. Os primeiros 10:500:000\$ destinados para esse fim consumiram-se em pouco mais de tres annos. O thesouro, porém, continuou aberto para novos gastos e desse modo as construcções proseguiram.

Em fins do governo Albuquerque Lins, Oscar Thompson deixou a direcção Geral da Instrucção Publica, voltando para a sua Escola Normal. O governo Altino Arantes foi, porém, buscal-o para lhe entregar novamente os destinos gloriosos do departamento que elle tanto soubera engrandecer. Nesses quatro annos de labuta incessante o alfabeto se estendeu ás regiões mais longiquas.

O combate franco ao analfabetismo começou a produzir os melhores resultados. Estabeleceu elle o estagio obrigatorio do professor na escola rural districtal e urbana; bateu-se pela distincção da escola rural de modo a satisfazer as necessidades das populações dos campos e pregou abertamente a necessidade de se ajustar a escola para o colono e para o caboclo.

O primeiro devia ser nacionalizado e o segundo educado para vencer em um meio que lhe era tão hostil.

Regulamentou o ensino particular e estabeleceu medidas tendentes a modificar o regimen das escolas estrangeiras.

Não se descuidou da Hygiene Escolar, modificando os progammas, creando curso de especialisação em Butantan para directores e professores e determinando que se fizessem conferencias sobre assumptos de Hygiene.

A Inspecção medica escolar ampliou os seus servicos na Capital e no Interior e as caixas escolares começaram a detramar os primeiros beneficios.

Quem lê os seus longos relatorios, nos quaes estão divulgados os trabalhos que realisou durante sete annos de administração, pode fazer uma idea da personalidade de Oscar Thompson.

Quem o ouviu na cathedra e delle bebeu ensinamentos e exemplos, poderá demonstrar que a sua passagem pela Escola Normal foi das mais brilhantes.

Com sobeja razão merece o titulo de Pedagogista e de Educador.

Oscar Thompson, aposentando-se, abre no magisterio paulista um vacuo difficil de ser preenchido.

Para quantos se interessam pelos destinos da Instrucção Publica, e anseiam sempre por melhores dias, resta ainda a esperanza de vê-lo novamente, talvez em tempo muito proximo, á frente desse mechanismo que em suas mãos foi modelar e que ainda é no Brasil um exemplo digno de sua grandeza e do nosso futuro.

*Cesar Martinez*



## PENSAMENTOS E MAXIMAS

Os defeitos dos primeiros annos exercem até a idade mais avançada a sua acção physica ou moral; o mesmo acontece com as boas qualidades adquiridas cedo.

Escutar sempre, pensar sempre, aprender sempre; eis o que é viver.

Quem não aspira a mais nada, quem não aprende mais coisa nenhuma não é digno de continuar a existir.

A actividade no cumprimento do dever é a mãe de uma consciencia pura; esta faz nascer a tranquillidade, e só na tranquillidade cresce a planta melindrosa do bem-estar.

Toda a negativa implica uma affirmação contraria. Essa lei tem os resultados mais importantes, não só para a hygiene da alma mas para toda a vida. O unico meio de combater o mal é não o reconhecer, negai-o, substitui-o pelo bem.

Se a intelligencia bastasse ao homem, não teriamos a faculdade de sentir nem a de imaginar.

Escrever, sem nem sequer pensar em publicar o que se escreve, é um excellente meio hygienico de fortificar a alma. Em um seculo como o nosso este remedio está,

para assim dizer, ao alcance de todos. Para nos livrarmos da lida ou do sentimento que nos opprime, basta o mais das vezes consignarmos por escripto as nossas impressões e coordenal-as claramente.

Este trabalho dissipa os espasmos da alma e evita que elles voltem.

Um homem prestavel deve occupar se sempre de um trabalho conforme a sua aptidão e que demande o concurso de todas as suas forças; porque a vida consiste unicamente em uma tenção mais ou menos energica. O desleixamento é a doença e a morte.

*Barão de Feuchtersleben.*

São defeitos ou são virtudes as paixões, mas as paixões exaltadas.

*Goethe.*

Sê senhor de ti, e conserva o teu valor nos dias felizes e nos dias adversos.

*Marco Aurelio*

As desgraças humanas originam-se habitualmente de duas expressões: O meu e o teu. Contra taes forças não ha resistencia, porque sintetizam o egoismo.

*Austregesilo.*

Caminhava escoltado por um valoroso campeão....—A Consciencia.

*Milton.*

O Bem, não basta sonhado um dia inteiro.... urge cumpril-o; e d'ess'arte se tornam a vida, a morte e a eternidade n'um canto harmonioso e sem fim.

*Charles Kingsley.*

## HYGIENE DA VISTA

Das cinco sentidos é incontestavelmente o da visão o mais precioso, principalmente aos que vivem pelo trabalho mental. Isso não significa que aos não intellectuaes seja menos precioso, mas aos primeiros é que cumpre velar pela integridade da perfeita visão com o mais desvelado carinho.

Desde os primordios da educação, ha mister conhecer as regras essenciaes da hygiene visual para applical-as emquanto é tempo de evitar as multiplas molestias e deformações do apparelho da visão.

Os cuidados com os olhos começam ao nascer, visando prevenir a terrivel ophthalmia purulenta dos recém-nacidos, lavando-lhes cuidadosamente os olhos e nelles instillando uma gota de uma solução de argyrol a 10% ou de summo de limão a 5%. Á menor supuração procurar o oculista, pois a marcha da conjunctivite purulenta dos recém-nacidos é rapida e gravissima, cegando em poucos dias.

Mais tarde, por occasião dos estudos, ha necessidade de observar cuidadosamente todas as regras estabelecidas sobre iluminação, posição, distancia, typo de letra, côr da tinta, qualidade do papel, requisitos esses que fazem parte da hygiene escolar e por isso a cargo dos inspectores medicos das escolas, e dos respectivos professores.

Não obstante, devem ser lembradas aqui as regras essenciaes da hygiene da vista, a serem observadas durante a leitura e a escripta, no estudo emlim.

I) A luz, que não será muito intensa, nem obscura, deve vir do lado esquerdo e um pouco de traz, nunca de frente, nem do lado direito.

II) O livro ou qualquer impresso ficará em boa posição, á distancia de 25 a 30 centímetros dos olhos; o corpo, direito, defronte da mesa.

III) A escripta deverá ser praticada com o corpo firme, estando o papel bem collocado.

IV) E' a luz natural, velada ou diffusa por meio de reposteiros de linho branco, a ideal para a leitura ou escripta; dos meios artificiaes de iluminação, a luz electrica, com vidros brancos ou opacos, é a que se recomenda, com razão como a melhor; tẽmboem são boas: o gaz incandescente, a lampada de azeite.

V) Não se deve ler ou escrever por muito tempo sem descansar, mórmente á noite.

VI) Nunca se leia ou escreva com luz de vela, de gaz sem incandescencia, de kerozene, ou com pouca luz de qualquer outro combustivel.

Quanto ao typo de letra, só é admissivel a que tenha pelo menos, de espessura, um quarto da altura.

A melhor tinta é a preta, bem nitida.

Relativamente ao papel, deverá ser branco, amarelado e de boa qualidade.

Alóra essas regras, que são elementares e muito conhecidas já, outros cuidados se fazem necessarios recomendar por serem menos conhecidos ou não observados.

É assim que se devem lavar os olhos diariamente ao levantar e ao deitar, *em agua corrente*, ou quando isso não seja possivel, em hotéis por exemplo, ter o cuidado de flambiar a bacia antes de servir-se; desse geito se evitara a mais terrivel e contagiosa das molestias de olhos, o trachoma, além das conjunctivites banaes, mas sempre incommodas.

Outro cuidado, geralmente inobservado, é evitar as pó-eiras, principalmente as irritantes, começando por abolir a varredura a secco da casa, o uso do espanador, o batimento de tapetes; o pó irrita as conjunctivas a acaba por inflammal-as produzindo hordeolas, calazions, conjunctivites blepharites, etc.

Tambem com as toalhas, lenços e as proprias mãos, é preciso desvelado asseio, não se passando estas e aquelles objectos de uso, nos olhos, senão quando estejam inteiramente limpos.

O orgão visual está sujeito a deformações, quer hereditarias, quer adquiridas, constituindo a hypermetropia, a myopia, a presbytia e o estigmatismo.



No olho normal as imagens se formam exactamente sobre a retina; com a continuidade dos esforços de accommodação, principalmente depois dos 45 annos, começa o cansaço dos musculos de accommodação que agem sobre o crystallino, — os musculos ciliares; tambem da falta de elasticidade do crystallino resulta que as imagens já não se desenham na retina e sim adiante della, havendo necessidade de recorrer a vidros ou lentes convexas para corrigir a visão.

A hypermetropia caracteriza-se por uma deformação do globo ocular, tornando-o mais curto que o normal, de sorte que as imagens já não se formam na retina e sim para traz; ha mister corrigir com lentes biconvexas, que precisam ser rigorosamente escolhidas por especialista competente.

Na myopia as imagens se formam aquem da retina, pois o globo ocular fica mais longo que o normal; a correção se fará com lentes biconcavas, em cuja escolha haverá o maximo criterio, do contrario os resultados serão desastrosos.

Alem desses defeitos, ha outros mais complexos, constituindo o astigmatismo, no qual, ao lado do defeito de accommodação ha o de refração. Sómente um oculista poderá diagnosticar e tratar convenientemente essas varias modalidades das anomalias referidas.

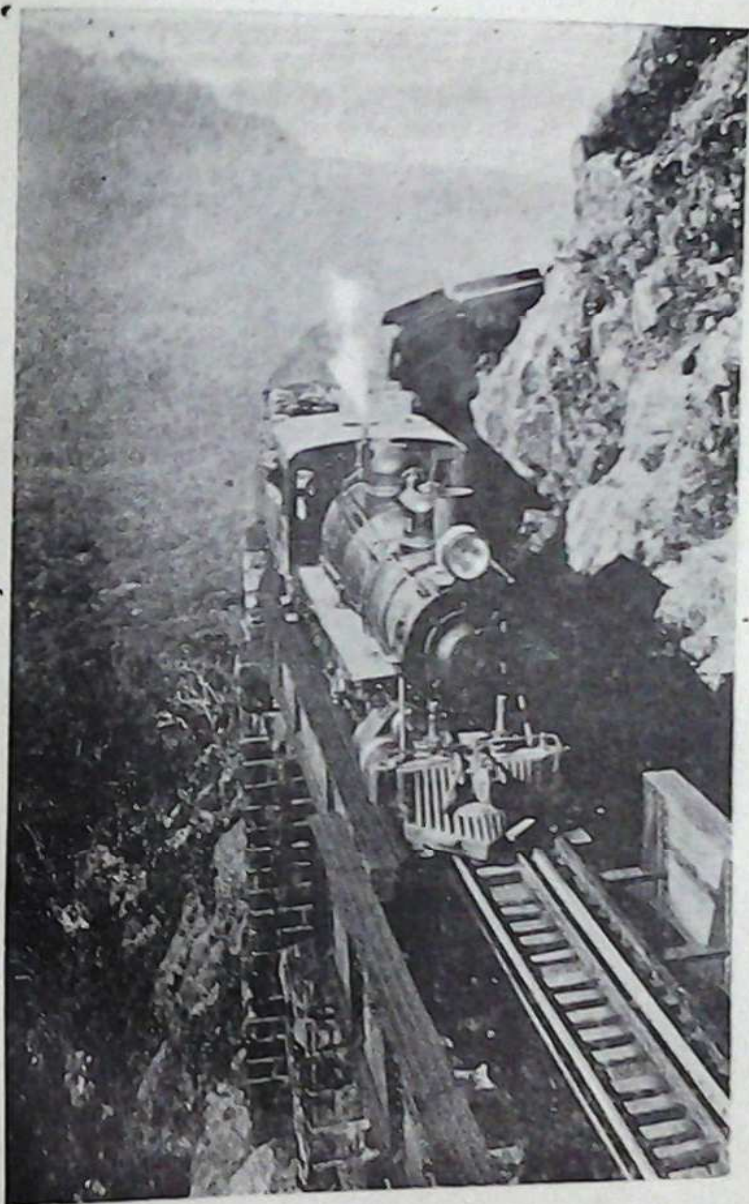
Na infancia é commum uma affecção ocular, que é preciso combater enquanto não se torna chronica e quasi incuravel a blepharite.

Apparece, geralmente, em crianças e pessoas fracas e anemicas, sob a forma de uma caspa nas pestanas, que depois começam a revirar ou cahir, formando-se crostas nas bordas palpebraes de feio aspecto e de difficil cura.

Feito o tratamento desde o inicio, é certo e rapido o restabelecimento.

Alem da blepharite, outras muitas affecções podem atingir os órgãos visuaes, umas externas de facil diagnostico, taes as conjunctivites, irites, irido-cyclites, dacryocystites; outras, chamadas do fundo do olho, que se localisam ou na retina, que é a expansão do nervo optico, ou nas membranas que a envolvem—a choroide e a esclerotica, sem fallar nas molestias internas com manifestações oculares.

Todas ellas exigem tratamento por especialistas e quanto mais precoce fór elle, tanto mais probabilidades e brevidade haverá na cura.



Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá—Curo trecho do Viaducto Carvalho

## A Instrução no Paraná

São da Mensagem de S. Ex. o Sr. Dr. Cantano  
Munhoz da Rocha as informações que se seguem, rela-  
tivas a Instrução Pública do Paraná no anno de 1922.

Se em relação ao ensino publico, no anno passado, os resultados alcançados foram de molde a corresponder aos esforços de meu governo e a satisfazer os desejos do povo paranaense, no actual os fructos colhidos não foram menos apreciaveis, pois a instrução alargou-se a muitos municípios que até então pouco ou quasi nada usufruíam das suas vantagens e firmou-se de vez em outros onde os algarismos não correspondiam á despesa respectiva ou então representavam cifras que não traduziam a expressão da verdade.

O que caracteriza e distingue o actual aparelho escolar é a presteza de seu funcionamento; desse modo tem o Governo absoluta certeza de que as escolas funcionam e ensinam. O numero dos que aprendem as primeiras letras é já consideravel e nesse caminhar alcançar-se-á dentro em breve lugar saliente na escala dos demais Estados que porfiavam em conquistar o primeiro posto na lucta engrandecedora da instrução popular.

A's escola publica do Paraná está confiado, na hora presente, um lugar de merito, merito que se integraliza no bem que proporciona a mais de um terço de sua população infantil de 7 a 12 annos, e a mais de mil adultos, operarios e soldados; os primeiros usufruem, na idade propicia, o necessario preparo para o primeiro aparelhamento da lucta pela vida e os segundos recuperam na mocidade o quinhão que deixarão de receber na infancia e ao qual tinham direito por força de lei e em virtude dos principios basicos do regimem. No primeiro caso o governo cumpre com o seu dever e realiza a promessa da sua acção administrativa. No segundo, vae alem, corrigindo males que é preciso afastar em tempo para se preparar o futuro da Nação.

A luta contra o analfabetismo representa na hora actual a maior aspiração do povo brasileiro. Intensificá-la de um modo eficaz e pratico, equitativamente, de maneira a não se abandonar o sertão por um excesso de zelo e, consequentemente, de despesa, nas cidades, tal deve ser a directriz que se impõe aos governos.

Não sendo possível dar a todos uma instrução integral, que ao menos se ensine a ler e escrever. Impõem-se para isso, medidas radicais tendentes a canalizar todas as economias possíveis para tão elevado alcance.

O ensino publico, deve ser, pois, encarado sob este duplo aspecto: diffusão intensiva e aproveitamento maximo do orçamento para tal fim consignado. Não convem ao Estado um aparelho de luxo, consequentemente caro.

Para garantir a formação do professorado, o meu governo resolveu levantar o edificio basico que é a Escola Normal, que funcionará sob moldes inteiramente diversos dos que até então eram adoptados. O sacrificio exigido para tão elevada despesa já está feito. O aproveitamento que d'elle resultará será verdadeiramente precioso.

Estabelecida a forma pela qual se garante o preparo do pessoal que deve reger as escolas, cumpre providenciar sobre o regular e eficaz funcionamento desta, cuja capacidade de trabalho garanta pleno exito. Esse regular e eficaz funcionamento tem a sua condição de viabilidade no órgão dirigente e fiscal, sobre o qual pesa a responsabilidade de fazer funcionar o aparelhamento escolar, de accordo com as necessidades dos differentes municipios e tendo em vista o seu maximo aproveitamento. Para conseguir esse ideal deve agir sem peias, guiado exclusivamente pelo desejo de corresponder á expectativa popular, visando, por tanto, o interesse maximo que é a alfabetização.

Pensar desse modo e agir desse modo tal tem sido o caminho percorrido pelo meu governo.

Os dados estatísticos que tenho a honra de offerecer testemunham essa affirmativa.

Não dispoz o governo no anno findo de recursos maiores para custear o seu aparelho escolar. A verba assignada no orçamento foi quasi a mesma do exercicio precedente.

No anno precedente, conforme expuz na minha mensagem, os resultados colhidos com a reforma do ensino ti-

nham duplicado em relação aos annos anteriores. No actual alcançaram-se novas vantagens: um funcionamento mais regular e um augmento de matricula de 3.469 o que deu uma media de 50 alumnos por classe.

Chegou-se em 1922 ao maximo do que uma escola pôde produzir, porque o augmento de matricula e frequencia correspondeu um aproveitamento proporcional.

O numero de creanças que se matricularam analfabetas em nossas escolas ultrapassa de 13.000 e o das que aprenderam a ler, a julgar pelo que está apurando a Inspectoria Geral, deve atingir a 7.500.

Não sendo possível ao Estado cumprir escrupulosamente com o que preceitua o regimen republicano,—o ensino gratuito a todas as classes sociais,—pois isso acarretaria despesas que os seus orçamentos absolutamente não comportam, municipios ha onde as populações, na falta das escolas publicas, se cotejam para custear escolas particulares e deste modo mantêm-se innumerqs estabelecimentos, muitos dos quaes adoptam ou procuram adoptar os methodos, programmas e livros officializados.

Já é respeitavel o numero das crianças que frequentam taes escolas, correspondendo quasi a um terço das que são amparadas pelo Governo do Estado. É verdadeiramente auspicioso tal acontecimento, pois d'elle se evidencia que qualquer disposição de lei determinando a obrigatoriedade do ensino, seria uma verdadeira afronta atirada a um povo que assim comprehende a necessidade da instrução.

As estatísticas a este respeito levantadas pela Inspectoria dão ao ensino particular a matricula de 10.568 creanças, sendo possível que ainda haja escolas que não foram registradas.

O ensino official é representado por 34.274 alumnos matriculados nas escolas primarias do Estado, sendo 8.189 na Capital e 26.085 no interior. Resta ainda accrescentar a esse numero os alumnos que frequentam os estabelecimentos mantidos pelo Departamento do povoamento do Solo, e que attingem a 685 e os que frequentam a Escola de Aprendizizes Artifices em numero de 221.

O total, pois geral é de 45.748 representado pelos seguintes algarismos:

Alumnos mantidos pelo governo do Estado	34.274
Alumnos mantidos pelo povoamento do Solo	685

Escola de Aprendizes Artífices . . . . .	221
Alunos de Escolas particulares . . . . .	10.568

TOTAL . . . . . 45.748

A tabella annexa distribue pelos 52 municípios do Estado os alumnos mantidos pelo Governo e os que frequentam escolas particulares, podendo-se comparar o movimento de 1921 com o de 1922.

O município da Fôz do Iguaçu não teve, durante o anno de 1922, uma só escola em funcionamento. A unica existente deixou de prestar serviços porque a respectiva professora esteve ausente.

Ha necessidade de se cuidar do ensino nesse longinquo município paranaense. O Governo, porém, não tem encontrado professores que queiram ir para lá, talvez devido á falta de transporte e mesmo de recursos, tão cara é a vida naquellas paragens.

Havendo diversos nucleos de população escolar, além da sede, seriam necessarios, pelo menos, 10 professores para acudir ás necessidades mais urgentes e só se os poderá conseguir mediante ordenados convidativos.

Outro obstaculo a vencer, e que procurarei remover, é a falta de casas.

Os municípios que mais avultam em relação á matricula, além da capital, são os de Ponta Grossa, Paranaguá, S. José dos Pinhães, Campo Largo, Prudentópolis, Lapa, Antonina, Rio Negro, Santo Antonio do Imbituva, Tamandaré e Morretes.

Os que mais necessitam de escolas são: Clevelandia, Conchas, Assunguy de Cima, Serro Azul, Jacarézinho, Carlopólis, Santo Antonio da Platina, Reserva, Tibagy, São Jeronimo, Thomazina, S. José da Boa Vista e S. Pedro de Mallet.

O augmento de mais duzentas escolas, que se poderia realizar a medida dos recursos do Thesouro, viria colocar o Estado em condições de satisfazer as necessidades mais urgentes e de resolver, em grande parte, dentro de poucos annos, o magno problema da extincção do analfabetismo.

Movimento de Matricula por Municipios durante os annos de 1921 e 1922 nos estabelecimentos publicos e particulares.

ANNO DE 1921

ANNO DE 1922

MUNICIPIOS	ANNO DE 1921			ANNO DE 1922						
	Grupos	Escola Pub.	TOTAL	Escola Part.	TOTAL GERAL	Grupos	Escola Pub.	TOTAL	Escola Part.	TOTAL GERAL
Curitiba	8555	3775	7351	4408	11734	4312	3857	8189	4565	12755
Araucaria		794	794	179	972		792	792	280	1022
Antonina	233	592	785	169	991	178	498	599	280	879
Assunguy		156	156		156		122	122		122
Bocayuva		175	375		375		406	406		406
Campina Grande		488	488	24	512		532	532		532
Campo Largo	198	959	1157		1157	198	1143	1361		1361
Castro	216	166	392	391	774	399	359	719	278	997
Clevelandia		135	135	11	146		65	65		65
Colônia Mineira		155	155		155		122	122		122
Colombo		393	393	59	457		513	513	154	664
Conchas		104	104		104		49	49		49
Carlopólis		149	149		149		98	98		98
Deodoro		449	449		449		524	524		524
Entre Rios		386	386	97	478		491	491	20	421
Foz do Iguaçu		111	111	99	210					
Guaracessaba		428	428	12	440		314	314		314
Guarapuava	150	962	512	309	821	145	377	522	350	872
Guaratuba		339	339		339		252	252		252
Iraty		472	472	43	515		511	511	175	686
Jacarézinho	221		221		221	228	112	340	58	398
Jaguariahyva	289	319	608	97	705	283	345	598		598
Lapa	198	626	824	159	983	290	743	1033	110	1143
Morretes	214	622	836	21	857	166	693	739	39	778
Marumby		92	92		92		179	179		179
Palmas		296	296		296		498	498	153	651
Palmeira	125	666	791	171	962	126	554	680	338	892
Palmyra		216	216		216		119	119		119
Paranaguá	467	882	1349	635	1984	474	1296	1580	543	2123
Prudentópolis		711	711	703	1414		829	829	659	1488
Pirahy		355	355	16	371		458	458	332	490
Ponta Grossa	595	842	1437	971	2408	617	722	1339	991	2330
Porto de Cima		125	125		125		141	141		141
Reserva							225	225		225
Ribeirão Claro		137	137	12	149		281	281	43	324
Rio Branco		438	438		438		424	424		424
Rio Negro	289	351	640	362	1008	362	522	882	425	1298
S. Antonio do Imbituva	110	704	814		814	284	633	917	16	933
S. Jeronymo							214	214		214
S. João do Triunpho		295	295		295		467	467		467
S. José da Boa Vista		184	184		184		166	166		166
S. José dos Pinhães	162	1494	1636	132	1768	136	1336	1474	299	1773
S. Pedro de Mallet		163	163	163	326		191	191	621	812
Serro Azul		91	91		91		985	985	22	1007
S. Matheus		273	273	433	707	170	279	379	124	503
S. Antonio da Platina		26	26		26		273	273		273
Tamandaré		718	718	23	741		890	890	42	932
Telxeira Soares		203	203		203		366	366	15	381
Thomazina		363	363		363		614	614		614
Tibagy	142	502	644		644	139	361	500		500
União da Victoria	178	252	430		430	177	271	448		448
Ypiranga		822	822		822		711	711	280	991
	7838	22975	30805	9664	40489	8634	25699	34274	10568	44842

Escolas mantidas pelo Povoamento do Solo . . . . . 685  
 Artífices . . . . . 221  
 TOTAL . . . . . 45748

*Mobiliario Escolar*

O Estado continua a fornecer moveis, utensilios e material didactico para todos os grupos e escolas isoladas.

Em muitos municipios todos os alumnos recebem o material indispensavel para o ensino, ficando, portanto, os paes exonerados dessa despesa.

O fornecimento é feito com toda a regularidade e tende a melhorar de dia para dia.

*Caixas Escolares*

Funcionaram, durante o anno, quatorze caixas escolares, sendo seis na capital, as dos grupos 19 de Dezembro, Presidente Pedrosa, Cruz Machado, Tiradentes, Xavier da Silva, Rio Branco, e oito no interior, as dos grupos de Paranaguá, São Matheus, Antonina, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Negro, Lapa e Campo Largo.

O seu movimento accusa o saldo de 6:004\$200, pertencendo 2:821\$500 as caixas da Capital e 3:182\$700 as do interior.

*Grupos Escolares*

Funcionaram durante o anno 27 grupos escolares, 2 cursos intermediarios e 4 jardins da infancia, num total de 170 classes com a matricula de 8.594 alumnos.

Os grupos da capital alcançaram a matricula de 4.312 e os do interior a de 4.282.

Foi installado o grupo escolar de S. Matheus e augmentaram ao todo 19 classes.

Nos grupos da Capital matricularam-se 1.587 alumnos analphabetos e aprenderam a ler, passando para 2.<sup>a</sup> serie 985 alumnos, o que dá uma porcentagem de promoção de 62%.

Nos grupos do interior essa matricula foi de 2.194 e a promoção de 1.153. A porcentagem de promoção foi de 52%.

*Escolas Isoladas*

As 507 escolas isoladas que funcionaram em 1922 accusam a matricula de 21.803, pertencendo 66 ao municí-

pio da Capital com a matricula de 3.877. Dessas escolas foram para operarios, que matricularam-se em numero de 431 e 8 regimentsaes, cuja matricula attingiu a 829 alumnos.

A média geral de matricula foi, de 43 alumnos.

### *Educação Physica*

Para poder dar ao programma de educação physica das escolas primarias uma execução compativel com o fim que visa, poz o Governo á disposição da Inspectoria Geral do Ensino o Tenente Aristoteles Xavier, da Força Militar do Estado, incumbindo-o de realizar esse serviço nos grupos escolares desta Capital.

Os resultados colhidos com tal medida foram satisfactorios sendo de esperar que da acção combinada do instructor e do inspector medico, resultem beneficios para o desenvolvimento physico da nossa infancia escolar.

### *Inspeção do Ensino*

O serviço de inspeção escolar foi consideravelmente ampliado e é a esse trabalho que se deve, sem duvida, o exito que o nosso aparelho escolar vem alcançando.

Excepção dos municipios de Clevelandia, Reserva e S. Jeronymo, os demais foram visitados demoradamente, mais de uma vez, durante o anno.

Por occasião dos exames finaes os srs. Sub-Inspectores estiveram em Ponta Grossa, Pirahy, Deodoro, Campina Grande, Guaratuba e Tamandaré.

Tendo em vista que os Srs. Directores de grupos podem desempenhar papel saliente nesse trabalho, resolveu o Governo confiar-lhes o cargo de inspectores locais. Desempenharam-se muito bem dessa missão os de Paranaguá, Lapa, Rio Negro, Jaguarihyva, Castro e S. José dos Pinhães.

### *Inspeção Medica*

Continua a prestar relevantes serviços a inspeção medica escolar iniciada em 1921. Foram já visitados todos os grupos da Capital e os de Paranaguá, Antonina, Morretes, Ponta Grossa e Castro, ao todo 16, e 18 escolas isola-

Sóbe a 5.306 o numero de alumnos inspeccionados tendo sido expedidas 532 receitas e 185 boletins, bem como organizadas 60 fixas.

Para que se possa dar a este importante serviço o devido desenvolvimento torna-se necessário que seja nomeado um medico ajudante.

Data de 1921 a assistencia dentaria escolar, cujo gabinete foi installado em uma das salas do grupo Tiradentes a 13 de Agosto daquelle anno.

### *Assistencia dentaria*

Executaram-se até 30 de Novembro ultimo trabalhos dentarios no valor de 21:765\$000, em 1.037 alumnos, dos quaes 586 concluíram, o tratamento, 218 abandonaram-n'o e 233 continuam a frequentar o gabinete.

E' mantida a assistencia dentaria as expensas das caixas escolares, que contribuem mensalmente com 20\$000 cada uma, concorrendo por sua vez o Estado com o auxilio annual de 2:500\$000.

### *Professores Premiados*

Em 1921 foram instituidos premios para os professores que, de um modo especial, dedicam-se ao ensino. Mereceram este anno essa recompensa os professores, Antonio Delphino Fragoso, com exercicio no salto do Itararé, D<sup>a</sup>. Maria dos Anjos Bittencourt, com exercicio em Vera Guarany e D<sup>a</sup>. Hercilia França do Nascimento, regente da escola de Mangueirinha.

A entrega dos premios teve logar no dia 19 de Dezembro, no salão de honra do Palacio Presidencial, por occasião da recepção official em homenagem a grande data Paranaense.

### *Escola Normal*

Funcionará este anno no edificio proprio a Escola Normal, segundo nova orientação que se lhe dará de accordo com a lei n. 2114 de 25 de Março de 1922.

*Curso Normal.*—Matricularam-se 79 alumnos, em 1922, sendo 22 no primeiro anno, 28 no segundo, 12 no terceiro e 17 no quarto anno, tendo estes concluido o curso.

*Curso intermediario.*—As aulas deste curso funcionaram ainda no edificio municipal do alto S. Francisco, apre-

sentando o seguinte movimento de matrícula: primeiro anno 58 alumnas, segundo anno 20, tendo 24 daquellas passado para o anno immediato e 12 destas concluido o curso.

Merecem os maiores encomios as professoras deste curso pelo seu devotamento ao trabalho, pelo carinho dispensado ás suas alumnas e pelo exacto cumprimento de seus deveres.

*Escola de applicação.*—Funcionou o grupo annexo com a mais perfeita regularidade no edificio da Escola Normal, cujos alumnos fizeram a pratica pedagogica nesse grupo.

A matrícula atingiu a 307 alumnos, sendo 225 da sessão masculina e 82 da sessão feminina. Terminaram o curso 20 alumnos e 8 alumnas. O Director desta escola e as suas professoras distinguiram-se pela sua grande dedicação á causa do ensino.

#### *Instituto Commercial*

Funcionou regularmente o Instituto Commercial, cujas aulas iniciaram-se a 22 de Março, encerrando-se a 30 de Novembro. Matricularam-se 68 alumnos, sendo 34 no primeiro anno, 12 no segundo e 22 no terceiro.

O estabelecimento reclama, para que d'elle se possam colher resultados mais apreciaveis, uma completa reorganização, que pretendo realizar este anno, de accordo com a autorização legislativa.

O producto das taxas montou a 4:050\$000, isto é 600\$000 menos que no anno precedente.

#### *Escola Profissional*

Torna-se necessaria a installação desta escola em um predio mais amplo, como tenciono fazer logo que fique vaga uma das casas escolares da rua Aquidaban, para que este estabelecimento possa preencher melhor os seus fins.

Abriram se a 1<sup>o</sup> de Abril, as aulas deste estabelecimento de ensino que funcionou com toda a regularidade, tendo havido apenas viote dias de férias no mez de Setembro, por motivo das festas commemorativas do primeiro Centenario da nossa Independencia Politica. As aulas foram encerradas a 14 de Novembro, tendo terminado a 23 de Dezembro os exames do anno lectivo.

#### *O Gymnasio Paranaense*

*Externato do Gymnasio.*—Matricularam-se 250 alumnos, assim distribuidos, 133 no primeiro anno, 49 no segundo, 42 no terceiro, 7 no quarto, 19 no quinto, havendo concluido o curso 13 alumnos.

Eleva-se a 600 o numero de inscripção para exames avulsos das diversas materias, tendo havido 312 approvações, 222 reprovações e 126 faltas a chamada.

*Internato do Gymnasio.*—Foram matriculados 46 alumnos, sendo 27 no curso gymnasial, 15 no de materias avulsas e 7 no curso preliminar.

E' de justiça salientar o esforço do sub-director desta secção do Gymnasio, Sr. Olympio de Almeida, em prol do Internato que já se recommenda pelo aproveitamento dos alumnos, pelo tratamento que lhes é dispensado, pela hygiene do estabelecimento.

*Exame de reservistas.*—Perante uma commissão de tres officiaes do exercito fizeram exame de reservistas 12 alumnos do internato e do externato, tendo sido approvada toda a turma. A 26 daquelle mesmo mez prestaram esses alumnos juramento a bandeira nacional e receberam as respectivas cadernetas de reservistas.

*Concurso de Tiro.*—No concurso que se realizou nesta Capital, como prova eliminatoria para collegiaes, obtiveram os primeiro e segundo logares, respectivamente os alumnos do internato, Tobias Lacerda Gomes e Arthur Juvenio Mendes, tendo aquelle seguido para o Rio de Janeiro, por ordem do Commando desta Circumscripção Militar, afim de tomar parte no campeonato nacional de tiro para collegiaes, no qual obteve optima classificação. Nessa mesma occasião participou da prova latino-americana, com fusil a 300 m. fogo vivo, no tempo maximo de 1 minuto, no qual tomaram parte diversas nações da America, obtendo o primeiro logar e conquistando duas medalhas de ouro.

Ainda no concurso de tiro realizado nesta Capital a 15 de Novembro, na Prova de Honra, conquistou esse alumno o primeiro logar e uma medalha de ouro.

*Inspecção Federal.*—Continua o Gymnasio Paranaense, um dos mais conceituados do Brasil, sob a inspecção do conselho superior do ensino, representado pelo seu zeloso delegado Sr. Dr. João de Oliveira Franco, que tanto

se tem interessado pelas questões do ensino que lhe são affectas.

*Depositos.*—Possue o Gymnasio Paranaense em deposito no Banco do Brasil a importancia de 15.000\$000 e no Banco Francez e Italiano a de 17.000.000 francos para attender as despesas com os laboratorios do estabelecimento.

*Bibliotheca Publica.*—Em virtude das exigencias da equiparação do Gymnasio Paranaense foi em 1917 reunida a Bibliotheca Publica a esse estabelecimento.

Tem sido grande a concorrência ao salão de leitura e attinge a 3.742 as consultas feitas durante o anno pasado. Reclama uma remodelação completa esta dependencia do Gymnasio para que possa convenientemente attender os seus fins.

*Congresso do Ensino.*—Acquiescendo ao convite do Sr. Barão de Ramiz Galvão presidente do conselho superior do ensino, nomeei os Srs. Drs. Victor Ferreira do Amaral, Lysimaco Ferreira da Costa e João de Oliveira Franco para representarem o Estado no Congresso de Ensino Secundario e Superior, que se reuniu na Capital Federal por occasião dos festejos commemorativos do Centenario. Souberam esses distinctos patricios honrar a sua delegação, tratando com intelligencia e grande interesse as questões do ensino em que collaboraram.

#### *Universidade do Paraná*

Honram sobremodo o nosso Estado as Faculdades de instrucção superior que vão se impondo ao conceito geral pela seriedade com que é ministrado o ensino nos respectivos cursos, sob fiscalização do Governo Federal.

Concluíram o curso medico, em 1922, 13 alumnos, 5 o de direito, 6 o de engenharia, 2 o de pharmacia e 2 o de odontologia.

De accordo com a autorização contida na lei n.º 2061 de 31 de Março de 1921, o Estado fez o emprestimo de 130.000\$000, cuja quantia já foi entregue a cada uma das Faculdades, sendo 60.000\$000 no periodo de 1920-1921 e 70.000\$000 no exercicio findo.

## LITTERATURA

# JERUSALÉM

POR

Paschoal de Moraes

Os acontecimentos que se desenrolam na Palestina, que aspira a Independencia absoluta do seu dominio, são moralmente um assumpto dos mais importantes para a humanidade christã, pois foi em Jerusalém, antiga capital da Judéa, uma das quatro provincias em que essa Nação se dividia, formando um unico reino, que se desenrolarão os mais notaveis successos da vida e morte do nosso querido Salvador e Redemptor do genero humano.

Não é, pois, inoportuna aos leitores, uma digressão imaginaria á veneranda Metropole da Iê da christandade — a cidade celeste — em que o Psalmista 47 verso 9, nos diz: «que Deus a fundou para sempre» e no Salmo 49 a exalta, dizendo que ella «era a perfeição da formosura», a cidade do Senhor.

—Quando o viajante, que tem desembarcado em Jaffa, se dirige, na direcção do sueste, para o plaino Philistino, vae depois se elevando aos poucos pelas montanhas da Judéa e chega insensivelmente aos formosos alcandores da Terra Santa.

Depois dos comboios ter atravessado por cima dos barrancos profundos, onde se encontra a aldeia de Kulonich, galga as cumiadas de um formoso massico de mais de 800 metros de altitude, sobre o qual se deslumbra, tendo na mente a idéa sublimar-se em vida, a méta daquella outra Jerusalém anhelada, a verdadeira habitação das beatitudes.

E' sobre a parte meridional dessas montanhas, delimitada a léste pelas quebradas do Cedron, affluente do Mar



Morto, e ao sul pelos pendores do Hebron — que se acha a 790 metros de altitude — a *cidade santa*, chamada pelo Psalmista, sobre a torrente de Cedron, no meio de uma capina triste e inculta.

Dominada pelo monte das Oliveiras a leste, pelo monte Acupos ao norte, pelo monte do Mão Conselho ao sul, pela Porta de Jaffa e Torre de David a oeste, cercada sobre os tres lados pelos barrancos dos dois valles: o de Josaphat e o da Gebrina; a cidade se assenta sobre uma montanha que se inclina sensivelmente ao norte até a planicie.

Sua forma é semelhante a um trapézio irregular, cujos lados mais longos são para o norte.

Compõe-se de ruas irregulares, estreitas, de bazares cobertos, de casas de argilla e de duas cupolas: a do santo sepulchro e a da Mesquita de Omar.

*Jerusalém* está situada na latitude septentrional de 31° 46' 30" e na longitude de 32° 52' 52" ou, em tempo, ás 2 h. 31 m. e 31s., leste do meridiano de Paris, occupando a *urbs* a sorte de um *plateau* calcaréo muito desigual.

A cidade está localisada a 210 kilometros, a sudoeste de Damasco, a 440 kilometros, a nordeste do Cairo, a 30 da margem oeste do Mar Morto e a 48 em recta do Mediterraneo.

O caminho de ferro de Jaffa á cidade santa tem 87 kilometros, que o expresso percorre em cinco horas e meia.

O clima da cidade santa é temperado e salubre; o estio porém é muito quente, de Julho a fins de Setembro, e o inverno é humido, de Dezembro a Março.

A media da temperatura do mez mais frio, que é o de Janeiro, é de 10,5 cent. e a do mez mais quente, que é de Julho, é de 24,5 cen.

A media annual, segundo Hann, é de 172.

A altura pluviometrica normal é 920 m/m dividida em perto de 100 dias.

— A *Jerusalém* antiga tem passado por tantas phases, tem atravessado tantas circumstancias de natureza a modificar o seu aspecto e algumas das suas principaes distribuições, que é bem difficil de se dar uma idéa exacta do que era ella no tempo do nosso querido Salvador.

Affirma Renan, entretanto, «que *Jerusalém*, na época de Jesus Christo, era mais ou menos o que é nos nossos dias».

E' certo, porém, que dos monumentos antigos só restam, sob camadas de pó, os alicerces, mas não são certamente elles que compõem a *physiognomia* duma cidade, porém as suas ruas e as casas que a alinharam.

Se em Damasco, raros são actualmente os vestigios dos templos edificados por Constantino e por Justiniano, ainda se vê, immutavel, a estrada percorrida por São Paulo, depois das suas visões, e de que nos relatam os Actos dos Apostolos no capitulo 9°.

E' natural que em *Jerusalém* o mesmo phenomeno se dê relativamente ao aspecto da cidade.

Por isso dizem outros historiadores que não ha manifestamente razão para que esses labyrinthos de vielas sombrias não sejam os mesmos onde Jesus, ao chegar da sua alegre, clara e ridente Galiléa, curtia as agruras de uma nostalgia infinda.

Através dos seculos os judeus têm demonstrado o seu absoluto respeito aos ritos e o seu apego aos costumes.

Não obstante a evolução do universo, tudo permanece inalteravel entre elles.

Não asseguram os eruditos que nos modernos acampamentos Beduinos se notam hoje as mesmas tendas negras que no ditoso tempo de Abrahão?

A multidão que vemos nas cidades e nas aldeias da Judéa traja as mesmas tunicas fluctuantes, as mesmas largas phylacterias e estendem as franjas dos seus vestidos, de que S. Matheus, no capitulo 23, nos fala que elles ha dois mil annos e tantos já usavam.

A architectura é invariavelmente a das épocas mais remotas.

As localidades occultas entre os Nopaes parecem adormecidas, desde as éras longinquoas em que os Prophetas, como Jeremias, cantavam os seus "*Threnos*" ou lamentações enternecidas.

Excavações recentemente emprendidas nos revelaram objectos que se vendiam out'ora e que se assemelham

aquelles que em nossos dias se encontram nos bazares da Judéa.

E' permitido, pois, suppôr que Jerusalém não haja perdido o seu aspecto primitivo.

E a situação da veneranda cidade construída ha 2900 annos, sobre o alto rochedo, cercada de "profundos abysmos" — é uma indicação implicita de que a sua planta não poderia ter soffrido consideraveis alterações.

Os eruditos não designam nenhum desvio na cintura formada; só ao norte a cidade se dilatou um pouco, apoderando-se da collina do Golgotha, anteriormente situada fóra dos seus muros.

Mas, no sul e a léste os limites não se modificaram.

Jerusalém, antiga capital da Palestina e que representou e representa o papel de mais alto interesse moral na historia do mundo, tem em arabe o nome de "El-kouds".

Segundo a pronunção emphatica que tem prevalecido no uso judaico, em grego Yeroushalem — parece significar "Possessão da Paz" ou preferivelmente "Habitação da Paz".

Mas, para se ter um aspecto do conjunto da cidade santa, é preciso subir o "Monte das Oliveiras", de onde se goza uma vista panoramica deslumbrante.

Não é muito alto esse monte, mas é o bastante para o dominio da *urbs*.

E' muito escarpada a senda que leva os peregrinos ao seu cume; são dois trilhozinhos pedregosos e íngremes.

A sua situação oriental, a tres passos da Porta de Santo Estevão, a separa da cidade pelo escuro e tristonho valle de Josaphat, onde, segundo o propheta Joel, capitulo 3, verso 12, "todas as nossas almas têm de se reunir para o juizo final".

Quem possui a inaudita felicidade, como crente fervoroso e sincero daquelle Rabbi Divino, que num entardecer lorosa, tem a impressão mais venturosa que a olhos mortaes é dado ver.

Aquelle monte sagrado, tão visitado por *Elle*, por "Aquelle amigo que tanto nos amou em seu sangue, nos lavou

dos nossos peccados (Apoa. X-5) é o logar mais bello, ditoso e feliz do planeta humano!

Foi alli no Gethsemani e no Calvario que se travou a luta mais tremenda que jámais poderia se travar no coração de um simples mortal.

Naquelle hora, pelo nosso grande amor, *Elle* se fez maldição e iniquidade, humilhando-se á maior das humilhações — até á morte!

Em toda a parte alli ha uma recordação, uma remiscencia, uma evocação dessa tragedia passada, tão longe e tão perto.

Aquellas oito oliveiras sagradas nos parecem sempre renovadas na sua velhice fecunda. *Elle* vinha todos os dias orar junto a ellas, ao seu Divino Pae, que era a sua fortaleza, o seu arrimo e a sua coragem.

Foi alli que, uma noite, posto *Elle* em agonia, orou tão intensamente que o seu suor fez-se como grandes gottas de sangue que corriam até o chão.

«Aquellas arvores santas viram, pois, tantas vezes aquelles grandes e lindos olhos azues piedosos se levantarem para o céu, para pedir força para o seu immenso martyrio e compaixão para os homens, por sua natureza mãos e depravados».

Perto das primeiras foi que elle começou a se entristecer e se angustiar muito, e falou, dizendo essas piedosissimas palavras:

—Minh'alma está cheia de tristeza até a morte: ficae aqui e velae commigo!

Tudo alli, pois, é veneravel e santo e a immensa tristeza do Horto reflecte a fundo nas nossas almas.

Quem descer de Jerusalém e atravessar a torrente do Cedron, avista na sua frente essa montanha que domina a cidade a 818 metros de altitude.

No sopé deste monte, em frente aos muros da cidade, é que fica propriamente o jardim de Horto de Gethsemani, com a gruta onde Jesus soffreu a agonia.

Do alto deste monte o peregrino descortina uma linda vista para a cidade.

Para o lado contrario fica o *Dominus plevit* — nome do sitio em que Jesus chorou sobre Jerusalém.

A torrente do Cedron é muito decantada na Biblia, em feitos divinos, e se faz della menção na historia de David.

Como tem ella a sua nascente não longe de Jerusalém, era em suas aguas que se fazia correr o sangue das victimas sacrificadas no templo.

Em Jerusalém ella corre do fundo do valle que a separa do Monte das Oliveiras do *plateau* sobre o qual se ascenda a cidade.

Jesus, carregando a sua pesada Cruz, atravessou e ahí deu uma das suas quedas e assim foi cumprida a propheta do psalmo 109 v. 7 *De torrenti invia bibet*.

Tudo o mais é triste em Jerusalém; os raros jardins são apenas povoados por arvores consagradas ao amor e á angustia — Murta e Cyprestes.

Do terraço no *Haram-esh-sherif*, no antigo recinto do Templo de Herodes, o peregrino divisa, no flanco secco da montanha, as tumbas millenaria de Absalão, de Zacharias e de Josaphat.

Um pouco mais longe, junto das velhas moradas, os guias designam o tumulo de David. Nas proximidades da porta de Damasco, no meio de um valle em que actualmente são encontrados os judeus, mostra-se, numa gruta sombria, a sepultura de Jeremias.

Perto della veem-se os dois mais sumptuosos Mausoléos da Palestina, o dos reis e o dos juizes.

Do outro lado da Civitas, entre vergeis que os gregos plantaram, existe ainda a tumba do Rei Herodes, que expirou roído de bichos.

No flanco do Monte das Oliveiras, junto ao jardim do Gethsemani, uma rocha branca assignala o lugar onde Maria Santissima, elevando-se aos ares, deixou cahir sua faixa, que foi apanhada e conservada por S. Thomé.

Alguns passos adiante, numa Igreja onde se entra por uma comprida escada, está o tumulo de Nossa Senhora e onde foi sómente encontrada a mortalha que envolvia o seu augusto corpo.

Numa rua central, no caminho do Calvario, venera-se o tumulo de Santa Veronica.

Mas, esses tumulos que bastariam para compor a mais extraordinaria necropole do mundo, em Jerusalém apenas circumdam o outro tumulo sublime, o ultra-sublime dos tumulos — a Santissima tumba de Jesus!

O Santo Sepulchro ahí substituiu o templo de Salomão e se ha dois mil annos tudo se agitava ao pé de Sião, hoje tudo se agita ao pé do Golgotha.

De vez em quando um pouco de vida se manifesta nessas ruas sombrias.

Os nichos das imagens, nos angulos das ruas, apparecem adornados de flores roxas e luzes; numa pequena praça canta a agua clara de uma fonte, mas essa illusão é rapida.

O scenario readquire sem demora a melancolia e a costumada calma.

A tranquillidade é sobretudo inalteravel na collina de Sião, a encosta funeraria que encerra em suas entranhas cem gerações de prophetas.

Annualmente, no curto espaço de uma semana, na época da féria, ahí desfilam numerosos camellos que trazem de longinquoas regiões: a myrrha, o incenso, o estoraque, o benjoim, a cêra virgem as sedas bordadas a ouro, isto é, os productos que Jerusalém mais consome.

Enche o ambiente o tilintar dos guisos, mas sem tardar voltam ás horas adormecidas, mortas e tristonhas, habituadas nessa collina em que se ergueram outrora os soberbos Palacios de David, de Salomão e de Herodes, de que hoje não restam mais as proprias ruinas.

E sómente a poderosa faculdade de imaginação nos pôde representar o sumptuoso Templo de Salomão, destruido por Tito, reconstruido por Zorobabel e reedificado por Herodes.

Esse Templo era o edificio mais maravilhosamente bello e grandioso de arte grega que o sol tem allumiado.

Elle foi mesmo o mais soberbo e rico palacio que existiu no mundo, superando todos os da arte moderna.

Mas, toda Jerusalém é lugubre e o seu fadario será eternamente triste.

E comprehende-se logo, em lá chegando, a desillusão desse Consul estrangeiro que, recentemente chegado à Cidade Deicida, desejou em um dia, que recordava um anniversario glorioso no seu paiz, dar um baile na sua residencia.

Numerosos convites foram feitos, mas á noite teve a decepção de não ver ninguém nos seus salões.

Das cem pessoas convidadas, nenhuma havia comparecido!

Uma festa em Jerusalém, onde os Christãos só veem um sepulchro, dá a verdadeira impressão de um sacrilegio.

As unicas festas admissiveis, nesse ambiente lutuoso, são as mysticas cerimoniaes em que os peregrinos lerem a fronte nas pedras santas, ou queimam o peito nas chammas dos cirios sagrados.

E assim, eternamente triste, a velha Jerusalém terrestre, por todos os seculos dos seculos pranteará, com a mais profunda tristeza, a convulsiva dôr que mais magôou o mundo.

Em compensação a tristeza penitente do seu Calvario reflecte em nossas almas peregrinas a resurreição alegre daquella outra *Jerusalém promettida*, morada das beatitudes, que o Divino Rabbi — por aquelles soffrimentos inflindos, nos legou eternamente e que nós devemos disputal-a com o esforço constante da nossa fé, com a fortaleza da nossa esperança e com o desvelo da nossa caridade.

A Jerusalém gloriosa e eternamente ridente, que toda em festa floridas, surrexionalmente, em gosos espirituaes nos espera — em cantico: «Bemdito seja o que vem em nome do Senhor».

— Hosanna nas alturas!!!



## Assistencia Dentaria Escolar

A Assistencia Dentaria Escolar fundada e installada nesta Capital, em 13 de Agosto de 1921, por iniciativa particular, vem se desempenhando satisfactoriamente de suas attribuições.

É mantida pelas Caixas Escolares, por contribuições mensaes dos Grupos Escolares.

A Lei nº 2164, de 11 de Abril de 1922, reconhecendo a sua utilidade publica autorizou ao poder executivo a conceder-lhe o auxilio annual de 2.500\$000.

Os trabalhos executados em seu gabinete, desde a data da sua installação, em 13 de Agosto de 1921 até 30 de Novembro do anno proximo passado, foram os seguintes:

Obturações . . . . .	1.671
Extracções . . . . .	921
Ablações de tartaro . . . . .	45
Limpezas de bocca . . . . .	43
Tratamento de fistula . . . . .	12
Dilatações de abcessos . . . . .	5
Valor dos trabalhos executados	21.765\$000

O numero de clientes registrados na Assistencia, no periodo acima, eleva-se a 1037, assim distribuidos:

Grupo Escolar	Tiradentes . . . . .	205
-	Dr. Xavier da Silva . . . . .	163
-	19 de Dezembro . . . . .	162
-	Oliveira B. e Carvalho . . . . .	132
-	Annexo á Escola Normal . . . . .	104
-	Rio Branco . . . . .	48
-	Professor Cleto . . . . .	36
-	Conselheiro Zacharias . . . . .	35
-	Professor Brandão . . . . .	34
Escola Intermediaria . . . . .		27
-	Isolada do Prado . . . . .	19

Escola Isolada da Rua João Negrão . . . . .	19	
"Colônia Abranches" . . . . .	12	
Grupo Escolar "Cruz Machado" . . . . .	12	
Escola Isolada da "Avenida V. Machado" . . . . .	6	
Jardim da Infância "Maria de Miranda" . . . . .	5	
Escola Normal . . . . .	5	
Isolada da "Villa Agostinho" . . . . .	3	
"Saintinha" . . . . .	3	
"Rua Assunguy" . . . . .	2	
do "Alto do Bacachery" . . . . .	2	
Jardim da Infância "Emilia Ericksen" . . . . .	2	
Escola Isolada da "Rua Trajano Reis" . . . . .	1	1037

## Destes:

Concluíram o tratamento . . . . .	586	
Continuam em tratamento . . . . .	233	
Abandonaram o tratamento . . . . .	213	1037



## COUSAS DIVERSAS

### Presidencia do Estado

S. Exa. o Sr. Dr. Castano Munhoz da Rocha acaba de ser escolhido pela Convenção do Partido Republicano Paranaense, para continuar a administrar o Estado no futuro quatriennio.

Tal medida é altamente significativa, pois a sua personalidade se impõe, no momento, para o progresso e grandeza futura do Paraná. É um bem publico, dado o seu brilhante programma de governo no quatriennio que passa, delineado pelas normas as mais radicais da democracia. Na gestão de nosso Estado, na sua administração proficua, leal e sincera. S. Exa. ha revelado o seu amor à terra natal. Por tão auspicioso acontecimento S. Exa. tem sido muito cumprimentado.

o o o

### Dr. Marins Alves de Camargo

Em viagem de recreio para Poços de Caldas, acompanhado de sua Exma familia, seguiu o Sr. Dr. Marins Alves de Camargo, D. D. Secretario Geral de Estado, agora escolhido para o elevado cargo de 1º Vice-Presidente.

S. Exa. vae gosar alguns dias de férias nessa viagem, após muitos annos de trabalhos incessantes pela prosperidade do Estado.

Tocante foi a sua despedida na Secretaria Geral de Estado. Pre-

sente grande numero de funcionarios de diversas repartições, S. Exa. profundamente comovido, preferio algumas palavras elogiosas a todos os funcionarios, agradecendo-lhes pelas bons serviços prestados ao Paraná, e concitando-os ao mesmo tempo a proseguirem na senda do trabalho, para o progresso.

Nossa votos de feliz viagem a S. Exa. e Exma familia.

o o o

### Coronel Alcides Munhoz

Assumio as altas funções de Secretario Geral de Estado o Sr. Cel. Alcides Munhoz, prestigiosa personalidade paranaense, cujos reais serviços ao Estado são o testemunho do seu merito. É com o maximo prazer que registramos tal acontecimento, por isso que no Cel. Alcides Munhoz vemos a personificação patriótica, devotado à grandeza e prosperidade do Paraná.

o o o

### O Sr. Inspector Geral do Ensino

Acompanhado de sua Exma. familia seguiu para S. Paulo, em viagem de recreio, o nosso illustre Chefe, Professor Cezar Prieto Martinez, M. D. Inspector Geral do Ensino em nosso Estado.

S. S. a quem muito prezamos vae gosar nessa viagem a sua terra

nal, alguns dias de repouso, após eficiente trabalho desenvolvido incansavelmente, na direcção da nossa instrução pública, durante tres annos.

O maximo de esboços que ha empregado em bem da causa da instrução, cujos resultados se patrocina dia a dia, elucidam plenamente a competência e benevolencia da sua individualidade.

Felizes viagens almejavamos a S. S. e a S. Erva melhora.

**Professor Rubens de Carvalho**

O distincto professor, Sr. Rubens de Carvalho, que em nosso Estado exerceu, por espaço de tres annos, o cargo de Sub-Inspector de Ensino, foi recentemente nomeado Director da Escola Normal de Curitiba.

Moço trabalhador e criterioso, Rubens de Carvalho é conhecido por a sua abnegação, no seu trabalho, para a educação efficaz da nossa juventude paranaense, principalmente no que se refere ao ensino da lingua e da litteratura portuguezas, e a applicação da pedagogia moderna.

Em virtude de sua abnegação e de sua abnegação, foi nomeado Director da Escola Normal de Curitiba.

**Professora Julia Wandersley**

Em 18 de Maio de 1894, foi nomeada a Srta. Wandersley, que com honraria e abnegação exerceu o magisterio publico, na Escola Normal de Curitiba, durante o longo periodo de tres annos.

Exercida activamente, foi Julia Wandersley a mais abida das professoras paranaenses, e que, desde o principio da sua carreira de magisterio, toda a vida de seu talento e de seu espirito prodigioso que ornaram a sua carreira.

Foi, em 1894, foi nomeada...

Alvo dos mais elevados encomios de todos que a sua escola visitaram, nunca, no desempenho da sua honrosa missão, deixou de ser a educadora exemplar, a mãe carinhosa e amiga, fazendo de cada alumna uma filha.

Intelligencia lucida, alma elevada de nobreza, coração magnanimo, queria a mulher brasileira educada e instruida; queria a grandeza da Patria e via na escola o unico sacramento capaz de formar as gerações que amanhecem para o Progresso e para a Civilização.

Tão illustre preceptora nasceu na cidade de Ponta Grossa, a 20 de Agosto de 1874.

Foram seus pais Affonso Guilherme Wandersley e D. Laurinda de Souza Wandersley.

Em Curitiba cursou varias escolas primarias, obtendo sempre as melhores notas; e passando em 1891 a Escola Normal de Curitiba, para o curso de normalista e 21 de Dezembro de 1894.

Em sua actividade, sempre que deixou a sua vida de estudante, foi para a Escola Normal de Curitiba, para o curso de normalista e 21 de Dezembro de 1894.

Em 18 de Maio de 1894 foi nomeada para a 1ª cadeira de Capital, sendo substituída da D. Wandersley na Escola Normal em 9 de Fevereiro de 1895.

Em 23 de Março de 1894 foi designada para a 2ª cadeira de Capital.

Em 31 de Janeiro de 1895 obteve uma certificação especial de 100% por ter preparado mais de 60 (60) alunos em exames finais, no primeiro semestre de 1894.

Em 14 de Janeiro de 1914 foi encarregada da direcção do grupo Tiradentes.

Por Decreto de 9 de Dezembro de 1915 foi nomeada membro efectivo do Conselho Superior do Ensino Primario.

Por Decreto de 27 de Dezembro de 1915 foi nomeada professora e directora da Escola Intermediaria da Capital. Por acto de 20 de Dezembro de 1915 foi elevada a 3ª classe do magisterio com vencimentos de 2828000.

Deixou de existir quando Directora da Escola Tiradentes.

O Ensino rendendo um premio de homenagem a sua memoria e relembrando o curso das suas tradições, desfilha sobre a sua sepultura as flores da saudade e da veneração.

**O Sr. Director da Instrução Publica de Santa Catarina**

O Sr. Director da Instrução Publica de Santa Catarina, Sr. ...

As escolas e grupos escolares que visitou em companhia de seus inspectores locais, sempre com abnegação e interesse, que fez com que a nossa capital e seus arredores, da nossa parte, de nosso labor quotidiano de commercio e adiantamento da capital paranaense; foi a melhor possível.

**Escola Normal**

Ultimados os preparativos da nova Escola Normal Secundaria, S. Exc. o Sr. Dr. Cassiano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, assigna os seguintes decretos:

Resolvendo nomear interinamente o professor normalista Nicéphoro Modesto Falara, para o cargo de lente cathedratice de Sciencias Naturaes, 4ª cadeira, da Escola Normal Secundaria, e o professor normalista Heitor Borges de Macedo, para lente substituto da mesma cadeira.

Resolvendo nomear interinamente a Bacharel José da Sá Nunes, para o cargo de lente cathedratice da 1ª cadeira de Geographia e Historia, especialmente a do Brasil, da Escola Normal Secundaria e para lente substituto da mesma cadeira a Padre Euzebio Olímpio de Oliveira e Souza.

Resolvendo nomear a Bacharel José da Sá Nunes, para o cargo de lente cathedratice da 2ª cadeira de Geographia e Historia, especialmente a do Brasil, da Escola Normal Secundaria e para lente substituto da mesma cadeira a Padre Euzebio Olímpio de Oliveira e Souza.

Resolvendo nomear a Bacharel José da Sá Nunes, para o cargo de lente cathedratice da 3ª cadeira de Geographia e Historia, especialmente a do Brasil, da Escola Normal Secundaria e para lente substituto da mesma cadeira a Padre Euzebio Olímpio de Oliveira e Souza.

Resolvendo nomear a Bacharel José da Sá Nunes, para o cargo de lente cathedratice da 4ª cadeira de Geographia e Historia, especialmente a do Brasil, da Escola Normal Secundaria e para lente substituto da mesma cadeira a Padre Euzebio Olímpio de Oliveira e Souza.

natal, alguns dias de repouso, apoz efficiente trabalho desenvolvido ininterruptamente, na direcção da nossa instrução publica, durante tres annos.

O maximo de esforços que ha empregado em bem da causa da instrução, cujos resultados se patenteiam dia a dia, elucidam plausivelmente a competencia e benevolencia da sua individualidade.

Feliz viagem almejamos a S. S. e a S. Ex<sup>ma</sup> familia.

o o o

#### Professor Rubens de Carvalho

O distincto professor, Sr. Rubens de Carvalho, que em nosso Estado exerceu, por espaço de dois annos, o cargo de Sub-Inspector do Ensino, foi recentemente nomeado Director da Escola Normal de Cuyabá.

Moço trabalhador e criterioso, Rubens de Carvalho concorreu com o seu esforço, ao nosso lado, para a reforma efficiente do nosso aparelho escolar, principalmente no interior do Estado, onde as escolas mais se re-entiam das modernas orientações pedagogicas.

Ao distincto professor os nossos parabens.

o o o

#### Professora Julia Wanderley

O dia 5 de Abril assignalou o passamento de Julia Wanderley, que com maestria e sabedoria exerceu o magisterio publico, neste Estado, durante o longo periodo de 25 annos.

Espirito esclarecido, foi Julia Wanderley a mais erudita das professoras paranaenses, empenhando durante o seu tirocinio de magisterio toda a força de seu talento e os formosos predicados que ornavam o seu caracter.

Foi boa, foi justa, foi benemerita...

Alvo dos mais elevados encomios de todos que a sua escola visitaram, nunca, no desempenho da sua honrosa missão, deixou de ser a educadora exemplar, a mãe carinhosa e amiga, fazendo de cada alumna uma filha.

Intelligencia lucida, alma elevada de nobreza, coração magnânimo, queria a mulher brasileira educada e instruida; queria a grandeza da Patria e via na escola o unico sacramento capaz de formar as gerações que amanhecem para o Progresso e para a Civilização.

Tão illustre preceptora nasceu na cidade de Ponta Grossa, a 26 de Agosto de 1874.

Foram seus paes Affonso Guilherme Wanderley e D. Laurinda de Souza Wanderley.

Em Curitiba cursou varias escolas primarias, obtendo sempre as melhores notas; e passando-se para a Escola Normal concluiu os estudos de normalista a 21 de Novembro de 1892.

Da sua autobiographia, legado que deixou a seu filho adoptivo, Julio Petriche da Costa (Julinho), extrahimos o seguinte—... foi (Julia Wanderley) nomeada para reger a 2ª cadeira provisoria, por acto de 3 de Junho de 1893.

Em 23 de Julho de 1894 foi transferida para a 1ª cadeira da Capital, sendo encarregada da direcção da escola Tiradentes em 8 de Fevereiro de 1895.

Em 22 de Março de 1901 foi designada para reger a escola de 2º grão da Capital.

Em 20 de Janeiro de 1908 obteve uma gratificação especial de 10% por ter preparado mais de 60 (65) alumnos em exames finais, no primeiro decennio das funções de seu cargo.

Em 11 de Janeiro de 1914 foi encarregada da direcção do grupo Tiradentes.

Por Decreto de 9 de Dezembro de 1915 foi nomeada membro effectivo do Conselho Superior do Ensino Primario.

«Por Decreto de 27 de Dezembro de 1915 foi nomeada professora e directora da Escola Intermediaria da Capital. Por acto de 20 de Dezembro de 1915 foi elevada a 3ª classe do magisterio com vencimentos de 282\$000.

Deixou de existir quando Directora da «Escola Tiradentes».

«O Ensino» rendendo um preito de homenagem á sua memoria e relebrando o surto das suas tradições, desfolha sobre o seu sarcophago as flores da saudade e da veneração.

o o o

#### O Snr. Director da Instrução Publica de Santa Catharina

O Paraná hospedou por alguns dias o Snr. Henrique Fontes, que no visinho Estado de Santa Catharina exerce a alta direcção official da instrução publica. O Snr. Henrique Fontes é uma personalidade de relevo e cultura, jornalista, membro da Sociedade Catharinense de Homens de Letras, vice-presidente do Instituto Historico e Geographico, é, indubitavelmente, um dos representantes salientes do seu Estado.

As escolas e grupos escolares que visitou em companhia do nosso Inspector Geral, agradaram-lhes sobremaneira. A impressão que recebeu da nossa capital e seus arredores, da nossa gente, do nosso labor quotidiano, do commercio e adiantamento da capital paranaense, foi a melhor possivel.

#### Escola Normal

Ultimados os preparativos da nova Escola Normal Secundaria, S. Exc. o Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, assignou os seguintes decretos:

Resolvendo nomear interinamente o professor normalista Nicepharo Modesto Falarz, para o cargo de lente cathedratice de Sciencias Naturaes, 4ª cadeira, da Escola Normal Secundaria, e o professor normalista Heitor Borges de Macedo, para lente substituto da mesma cadeira.

Resolvendo nomear interinamente o Bacharel José de Sá Nunes, para o cargo de lente cathedratice da 3ª cadeira de Geographia e Historia, especialmente a do Brasil, da Escola Normal Secundaria e para lente substituto da mesma cadeira o Padre Euripedes Olympio de Oliveira e Souza.

Resolvendo nomear a professora D. Itacelina Teixeira Bittencourt e os cidadãos Jayme Monteiro de Carvalho e Silva, Antonio Alves de Araujo, Constantino Kaproviski e José Marques de Oliveira, para interinamente exercerem os cargos de Sub-Directora, Secretario, Amanuense, Porteiro e servente da Escola Normal Secundaria, na ordem em que estão os seus nomes collocados.

Resolvendo nomear interinamente o cidadão Francisco Lange de Morretes, para exercer o cargo de Professor de Desenho da Escola Normal Secundaria e o professor normalista João Dias da Costa para professor substituto da mesma disciplina.

Resolvendo nomear interinamente D. Mancelita Soares Gomes, para o cargo de professora Substituta do Trabalho de Agulha e Economia Domestica, da Escola Normal Secundaria.

Resolvendo nomear interinamente, para exercer o cargo de lente cathedatico da 2ª cadeira de Mathematica Elementar da Escola Normal Secundaria, o Sr. Oswaldo Pilotto.

Resolvendo nomear interinamente o cidadão Fortunato Rspazini para exercer o cargo de servente da Escola Normal Secundaria.

o o o

#### Curityba de Out'ora e de Hoje

Romario Martins, o primoroso jornalista de n'essa terra, publicou ha dias, com o titulo que serve de epigraphe a estas linhas, um livro de alta valia e que por isso recommendamos ao professorado bem sequioso de saber a historia da capital paranaense.

Curityba de Out'ora e de Hoje é um repositorio de historia regional e, portanto, capaz de fornecer ao professorado fartos subsidios de que carece, para bem ensinar á infancia as tradições curitybanas.

o o o

#### O rebanho bovino do Brasil

O Brasil occupa o 4º lugar no mundo em relação ao rebanho bovino.

O primeiro paiz é a India com mais de 170.000.000 de cabeças

O segundo é os Estados Unidos com 68.000.000.

O terceiro é a Russia com 40.000.000.

O Brasil que é o quarto, possui 34.271.324 rezes, assim distribuidos pelos Estados:

Rio Grande do Sul	8.480.416
Minas Geraes	7.333.104
S. Paulo	2.441.989
Santa Catharina	614.202
Rio de Janeiro	581.203
Paraná	539.765
Outros Estados	19.237.353

Os rebanhos de Matto Grosso e Goyaz, que são numerosos, não são ainda bem conhecidos e isso porque os proprios criadores ignoram qual seja a quantidade das rezes de suas extensas fazendas.

Estes dois Estados devem ultrapassar, em dias proximos, os demais Estados, dada a sua enorme extensão territorial e as ricas pastagens que se estendem por muitas centenas de milhares de kilometros.

É interessante saber-se qual seja a produção do leite e do queijo nos diferentes Estados do Brasil.

O "Joval", de quem tiramos estes dados, dá a seguinte estatistica para os Estados de Rio Grande, Minas, Rio e S. Paulo, Santa Catharina e Paraná.

Em relação do queijo são estas as cifras:

Minas Geraes	22.345 toneladas
R. Grande do S.	800 "
Rio de Janeiro	598 "
S. Paulo	529 "
Santa Catharina	223 "
Paraná	50 "

#### Em relação ao leite.

Minas Geraes	808.373.500 litros
R de Janeiro	100.000.000 "
S. Paulo	20.237.220 "

O Estado de Minas Geraes produz 11.180 toneladas de manteiga: o de Rio Grande 400 toneladas e o de S. Catharina 485 toneladas.